FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 920

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TERMINOU A INDEPENDÊNCIA DA KATANGA

• Combate-se nas ruas de Elisabethville
• Tschombé fugiu?

que será integrada na República do Congo

Moises Kapenda Tschombé

ELISABETHVILLE, Forças da O. N. U. e da Polícia Katanguesa envolveram-se em luta nesta cidade.

O tiroteio começou cerca das 4 horas da manhã, ouvindo-se rajadas de metralhadora.

Oficiais katangueses disseram que as tropas das Nações Unidas parecem ocupar todos os pontos estratégicos, não se limitando a luta a Elisabethville. Os mesmos oficiais acrescentaram que a situação é muito confusa.

ACABOU A INDEPENDÊNCIA DA KATANGA

O dr. Conor O'Brien, principal representante da O. N. U. nesta cidade, anunciou, numa conferência de Imprensa, que a independência da Katanga terminou.

«A Katanga volta a ser uma província congolesa, sob as ordens do Governo Central».

Acrescentou que um alto comissário congolês para a Katanga deve chegar ainda hoje, vindo de Leopoldville, e afirmou que a acção das tropas da O. N. U. foi tomada para se evitar a guerra civil entre as forças do Governo Central e da província katanguesa pois, segundo revelou, o Exército nacional congolês preparava-se para invadir a Katanga pelo Norte.

TSCHOMBÉ FUGIU

O presidente Tschombé fugiu desta cidade para um local seguro declarando ao correspondente da Reuter, antes de partir: «A O. N. U. mentiu-me até ao ultimo momento».

«Os chefes da O. N. U. comunicaram-me esta manhã que tencionavam levar-me para Leopoldville e prender três dos meus ministros.

«Ainda ontem, á noite, me tinham prometido, solenemente, que nada seria feito contra a Katanga, nem seria tomada qualquer medida para desarmar as tropas katanguesas» — conclui Tschombé.

Tschombé tinha manchas de sangue no fato.

UM ESTRANHO INCIDENTE

Um «jeep» com quatro oficiais da O. N. U. desarmados, foi alvejado a tiro por soldados katangueses entrincheirados numa estação dos Correios, tendo sido morto um dos oficiais e feridos outros dois.

Uma ambulancia que chegou ao local para tentar recolher os feridos foi também alvejada. Os soldados katangueses continuaram a disparar até se lhes acabarem as munições sendo então ocupada a estação por soldados indianos.

Mais tarde, foi revelado que o incidente registado próximo da estação dos correios não causou vítimas entre os oficiais da O. N. U. Os ocupantes do «jeep», alvejado a tiro eram katangueses e não da O. N. U. como a princípio se julgou.

Foram cortadas todas as comunicações telefónicas e por teletipo com a cidade. — (R.).

O SR. «H» VAI A LEOPOLDVILLE MAS NÃO SE DIZ COM QUE OBJECTIVO

LEOPOLDVILLE, 13. — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, é esperado, esta tarde, cerca das 13 e 30 (T. M. G.) acom-

(Continua na 12.ª página)

Estado de emergência na Katanga

LEOPOLDVILLE, 13—O primeiro ministro congolês Cyrille Adoula declarou, hoje, o estado de emergência na Katanga em consequência da luta ali travada entre as forças da O. N. U. e os soldados katangueses. — (R.).

Assalto em pleno dia

a três fazendas no norte de Angola

cujos defensores lutaram até receber o auxílio das forças militares

LUANDA, 13. — Nada de especial ficou a assinalar o dia de ontem, muito embora não se possa dizer com verdade, que fosse um dia tranquilo. Ao longo da estrada da Damba para o posto administrativo de 31 de Janeiro, os nativos — muitos dos quais regressados com suas famílias da Republica do Congo — reocuparam já quase todas as sanzalas da região e retomaram os seus habituais trabalhos agrícolas.

Na região do Bembe, entretanto, continuam activos os terroristas. Em poucas horas, um bando numeroso conseguiu destruir a ponte que estava a ser reconstruida sobre o rio Luqueia, a dois quilómetros da povoação e fortaleza do Bembe e que assegura a ligação com o Toto. Permanece, pois, isolada a pequena guarnição da fortaleza do Bembe, que tem tido comportamento heróico, ao repelir, com grandes baixas para os assaltantes, sucessivos assaltos. O tabuleiro da ponte sobre o rio Luege, na estrada entre Macocola e Santa Cruz, foi também destruído pelos terroristas, mas os elementos de uma coluna militar que seguia para Macocola conseguiram numa noite construir e montar outro tabuleiro, restabelecendo assim o transito para a povoação de Massau, há poucos dias reocupada, mas que os terroristas pretendiam de novo isolar.

Nos arredores de Carmona, prosseguem, nos matagais, opera-

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

SIGLAS

Fez a sua aparição nos jornais, embora o organismo secreto que designa tenha já alguns meses de existência, uma nova sigla — a da O. A. S. Enquanto o F. L. N. prossegue a sua luta sem tréguas contra a França, de Gaulle tem de se haver, ao mesmo tempo, com os extremistas da direita e da esquerda, isto é, com a oposição clandestina dos elementos que constituem essa organização e outras que a precederam ou a seguiram, como o F. A. F., o M. N. A., o C. N. R. A., o P. P. A., o M. T. L. D. e uma série infindável de associações políticas mais ou menos secretas que estão empenhadas na guerra contra a França ou contra a política do Governo francês. Entretanto, o G. P. R. A. é reconhecido, quer de facto, quer de direito, pela maioria dos países não-alinhados reunidos em Belgrado. É esta a linguagem das siglas pelo que diz respeito à Argélia. O Mundo, porém, vive hoje emaranhado (como dizia a Beatriz Costa) numa meada de siglas que os leitores dos jornais se vêem em dificuldades para decifrar. Seria preciso um pequeno dicionário de algibeira para compreender esses grupos de misteriosas iniciais que se infiltram surrateiramente no noticiário internacional e constituem autênticas charadas para a maior parte das pessoas. Já não falamos daquelas que estão mais vulgarizadas, como a inefável O. N. U., a N. A. T. O., a C. E. N. T. O., a C. h A. T. O., a E. F. T. A., a C. E. C. A., a N. A. S. A., a F. A. O., o F. I. B., o B. I. P., o D. R. I. L., sem contar com a famigerada U. P. A. Ao Mundo fácil e confiante das belas designações por extenso e dos armamentos convencionais, substituiu-se o Mundo difícil e inquietante das siglas e das bombas com uma potência equivalente a dezenas de megatones de TNT. Ora, a verdade é que seríamos muito mais felizes sem essa série interminável de chafaricas designadas vulgarmente pelas iniciais, mas apenas com uma honesta e sólida associação que se traduzisse por esta palavra simples e aliciante: JUÍZO.

Nas próximas eleições

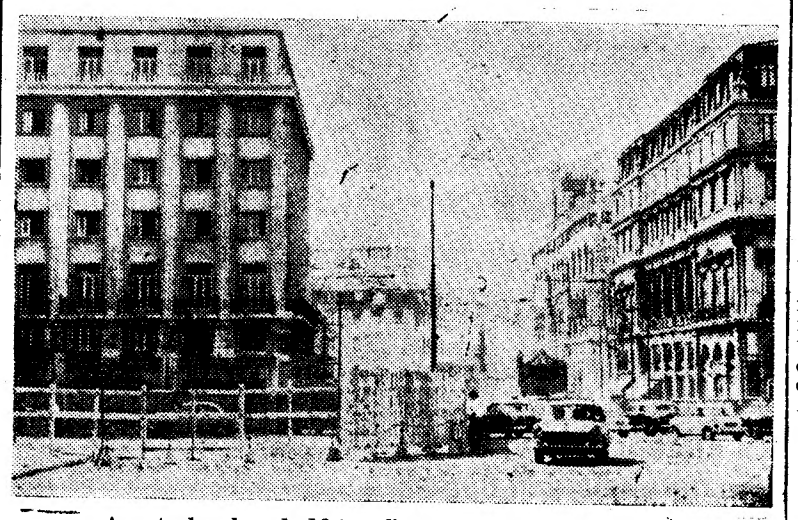
as províncias ultramarinas designarão mais dez deputados do que nas anteriores

Um decreto-lei publicado pelas pastas do Interior e do Ultramar atribui ás províncias ultramarinas de Cabo Verde, Angola, Moçambique e India o acréscimo do numero de deputados á Assembleia Nacional que resultou da nova redacção dada ao artigo 85.º da Constituição pela Lei 2100, de 29 de Agosto de 1959.

Por aquela alteração á Constituição, a Assembleia Nacional, anteriormente formada por cento e vinte deputados, passou a ser composta por cento e trinta. O decreto-lei agora promulgado eleva de quatro para sete o numero de deputados por Angola e Moçambique, de um para dois os deputados por Cabo Verde, e de dois para três os deputados pela India.

Estabelece-se, de modo a assegurar que a Assembleia Nacional venha a ter a composição que a Constituição prescreve, a impossibilidade de os mesmos indivíduos se candidatarem por mais de um círculo. Assim, o artigo 13.º do Decreto-Lei

(Continuação da página central)



Aspecto das obras do Metropolitano na Praça do Restauradores

(Ler página central)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FLORES E ROCHAS DO CÉU

Por alguma razão a Ilha das Flores tem este nome. Mas as inundações competem com a beleza e colorido da vegetação que a exorna. E assim, tendo a chuva caído com tanta furia na Ponta da Fajã que deixou muitas pessoas sem lar, causando até ferimentos em seis pobres criaturas, a população receia — e não é infundado esse receio — o desabamento de rochas, de trezentos metros de altura. Famílias atingidas e ameaçadas tentam emigrar para os Estados Unidos. Mas não é essa a solução. Quem acode aos moradores da Fajã, de forma expedita e eficaz?

O DESTINO REPETE-SE

Mais um dia. Mais uma série de vítimas. Os desastres, regra geral, pouco variam: em Venda Nova (Soure), o proprietário António Carlos Mendes, que seguia numa bicicleta motorizada, foi colhido por uma camioneta. Entre a Marinha Grande e Coimbra, num local algo sinistro, junto ao cemitério da Barrosa voltou-se um automóvel, ficando feridos seis dos seus ocupantes, um deles com gravidade — o empregado de escritório José Maria Figueiredo dos Santos, de 24 anos.

OLHO POR OLHO...

O primitivismo, aliado a uma dedicação ancilar, explica este impressionante crime que se deu na Figueira da Foz. O motorista José Ferreira da Silva atropelara, aliás sem culpa sua ao que parece o filho de um lavrador. Julio de Oliveira, criado deste, resolveu (mas em que século estamos?!) fazer justiça por suas mãos e não esteve com meias medidas: desfechou um tiro no Ferreira da Silva, que não se encontra em bons lençois.

ASSISTÊNCIA aos desvalidos

A quantia de 95 contos, 383 escudos é já qualquer coisa. Longe está de poder remediar todas as deficiências e misérias que vão por esse País, conhecidas ou caladas, fonte de desgraças e entrave ao progresso. De toda a maneira, representa, no campo da assistência, enfermarias-abrigo, protecção aos inválidos, aquisição de material clínico, manutenção de serviços de sangue e outros empregos de capital não menos necessários.

MUITO HOMENS...

São elas que atiçam as contendas, mas quem dá e recebe as pancadas são eles. Assim foi no Montijo, onde duas comadres adregaram de quezilar e tão alto levantaram as vozes que os respectivos maridos chegaram ás do cabo um deles — José de Jesus Soares — tal pancada levou na cabeça que foi levado para o hospital de S José.

Regressou a casa um dos rapazes *que fugiram* da Tutoria da Infância

Teve decisiva influência, no aparecimento de um deles, a publicação de diversas notícias, no nosso jornal, sobre a fuga de três menores da Tutoria.

O sr. Américo Garcês de Carvalho escreveu-nos uma carta em que nos conta pormenores a tal respeito:

«Não foi inutil a excelente publicidade do v/ jornal. Não foram inuteis o meu trabalho e sacrifícios de toda a espécie. Não foi inutil a colaboração de várias pessoas amigas e até simplesmente conhecidas.

Para todos manifesto o meu veemente agradecimento, muito especialmente, a V., pela eloquente e elucidativa publicidade através do v/ conceituado jornal.

Meu filho, Carlos Alberto, apareceu e, apareceu da melhor maneira».

Conta-nos o signatário que, há dias, recebeu, no emprego, um telefonema do filho. A voz era trémula, mas perceptível. O pai escutou, emocionado:

— Meu pai, desejo falhar-lhe, atenda-me, por favor. Quero ir para nossa casa!

O sr. Carvalho, escolhendo bem as palavras, não fosse melindrar o filho e provocar nova fuga, disse-lhe ser esse o maior desejo da mãe e dele. Ela estava aflita. Bom seria que regressasse.

Uma pausa desconfiada e a voz do filho, do outro lado da linha:

— Prometa-me que não me deixa ir mais para a Tutoria...

Prometeu, claro. E o sr. Garcês de Carvalho prossegue a sua narrativa:

«Mandei meu filho vir encontrar-se comigo, no meu emprego. Assim aconteceu, diante de vários colegas meus. Abraçámo-nos e chorámos ambos, falámos um pouco. Deixei que meu filho fosse (sem companhia) despedir-se e agradecer — o que eu fiz também, umas horas mais tarde — á família digna das melhores referências, onde o Carlos viveu nos ultimos dias, com algum receio de mim e, muito especialmente, com «medo» de voltar á Tutoria, a que ele chama «Escola do crime». Tenho de ser claro neste aspecto, não ocultando o que me é dito, muito embora reconheça que deve existir algo de exagero. Todavia, fica ao arbítrio de quem de direito a explicação necessária.

Ainda bem que meu filho voltou a tempo de não seguir mais o companheiro de fuga, na vida perigosa que ambos encetaram. Mandei-o para a Província passar um tempo de férias.

Prometi, cumpri e continuarei. Deste facto dei conhecimento á Ex.ma Direcção do Refugio, manifestando o meu compromisso, perante o meu filho, de não o mandar mais para aquele estabelecimento, tornando-me responsável por tudo que possa surgir por esta minha atitude».

Termina por agradecer ao nosso jornal e a todos aqueles que lhe deram colaboração «neste transe tão difícil da minha vida», fechando assim a sua carta:

«Bem hajam todos os que possam (e queiram) assim proceder em prol da nossa juventude».

Diário da OUTRA BANDA

Uma vara do Tribunal do Trabalho em Almada?

Vai ou não para Almada a 2.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Setubal? Esta é a pergunta que se faz, depois de se saber que houve certa resistência no cumprimento do despacho que criou o referido Tribunal, cuja falta se faz sentir naquela vila. Não nos consta que até agora tenha sido resolvido o problema das instalações; mas estamos certos que o dr. Aquiles Monteverde não deixará de o solucionar, mesmo contra as tais vontades que inexplicavelmente têm surgido pelo caminho. A população de Almada está interessada em saber em que pé está esta questão, pois o Tribunal não pode deixar de funcionar em Almada, conforme foi previsto.

Delegação almadense da Caixa Geral de Depósitos

Estão muito adiantadas as obras para a instalação de uma delegação da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Almada, na Praça do Comércio, que vem corresponder a uma premente necessidade local.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Você quer dançar comigo?» e «Os 10 dias de pesadelo» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 30, «Os tubarões do Pacífico» (12 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15, «A ponte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Central* — Avenida Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98-99 (Tel. 22484) e *Nova* — R. Gomes Freire (T. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

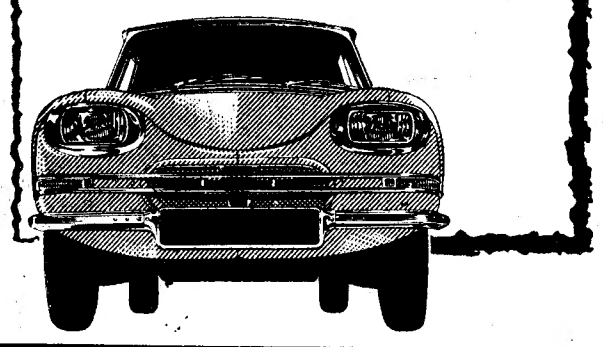
O PREÇO DAS PELES

Foram libertados do tabelamento oficial os preços das peles de leporídeos (lebres e coelhos).

o Citroën ami é formidável!

essa é a opinião de todos os que o experimentaram. O INCONCILIÁVEL está pela 1.ª vez reunido num carro

- Baixo preço: 57.308$60 (taxas incluidas)
- Consumo real 5,5 a 6,5 l/100 Km.
- 115 Km/h.
- 4 Portas
- Suspensão maravilhosa
- Estabilidade admirável



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Grande Casino Peninsular

Sociedade Figueira-Praia (S. A. R. L.)

FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO E DE TURISMO

AMANHÃ — Quinta-feira, 14 de Setembro de 1961

— Pelas 22 horas — (para maiores de 15 anos)

NO SALÃO NOBRE

com uma original ornamentação do grande artista Reynaud

— GRANDE FESTA DO RIBATEJO,

para a qual se deslocam propositadamente de SANTARÉM:

— O Grupo Académico de Danças Ribatejanas.

— Grupo Infantil de Danças Regionais.

— Grupo Infantil da Classe de Iniciados,

de extraordinário êxito e todos daquela cidade, e, bem assim, todas as atracções que actuam no Casino

Orquestra do maestro João de Vasconcelos

Primoroso serviço de Café e Pastelaria

Na Boite

BAILE E VARIEDADES, com TIBÚRCIO E O SEU CONJUNTO MUSICAL

Grande Hotel da Figueira

Aberto todo o ano

110 quartos, todos com banho e telefone

ATENÇÃO

Consumidores de MILO

A oferta da lata de LEITE CONDENSADO NESTLÉ contra a entrega dos rótulos de MILO terminará impreterivelmente em 30 de Setembro. A partir dessa data a NESTLÉ reserva uma agradável surpresa aos consumidores de MILO.

Palm Beach

PRAIA DA CONCEIÇÃO

Telef. 080851/2

CASCAIS

Restaurante * Dancing * Music-Hall

TODAS AS NOITES E AO DOMINGO EM «MATINÉE»

Conjunto italiano: LINO 44

Conjunto: HELIO GREVI com o animador MARTIN

e o sensacional programa de grandes Atracções da TÁGIDE

M/ 17 ANOS

AS MAIS LINDAS BAILARINAS E OS MAIS BELOS MANEQUINS NO GRANDE SHOW NIGHT and DAY ★★★

Linha de SINTRA

Necessidades da Damaia

Um estimado leitor do nosso jornal, residente na Avenida D. João V, na Damaia, freguesia da Amadora, escreve-nos o seguinte:

«Com os meus cumprimentos, cheios de admiração pela obra grandiosa com tanta dignidade levada todos os dias a cabo pelo tão querido «Diário de Lisboa», tomo a liberdade de pedir o obséquio de se fazerem eco do seguinte:

A Damaia, a um passo de Lisboa, com o desenvolvimento grande que já tem, com uma densidade populacional importante e em ritmo crescente, não dispõe sequer de uma estação de correios, não tem uma cabina telefónica, nem uma escola primária decente, nem um mercado publico.

A recolha e a distribuição da correspondência são feitas, com pouca regularidade, aliás, pelo pessoal da estação da Amadora, mas qualquer encomenda, telegrama ou vale de correio que exija a presença do próprio, só pode fazer-se ali, para o que haverá que despender 4$00 de comboio, não falando já na consequente perda de tempo.

O ensino primário é ministrado em uns tantos «quartos» de casas particulares.

Quanto ao mercado, é inconcebível que, tendo há 4 anos os proprietários da Damaia feito entrega, á Camara de Oeiras, de uma muito importante verba para esse fim, não haja ainda mercado, nem esperanças de que o mesmo venha a ser uma realidade por estes tempos mais próximos. Acresce que a Camara, ao urbanizar o local, reservou o terreno necessário para as escolas, para o mercado, para a igreja, etc.

O apeadeiro da Damaia é a coisa mais anacrónica e obsoleta que se conhece, sendo simplesmente incrível que ainda se mantenha. E na passagem de nível existente, outra coisa se não pode ver que não seja a presença anquilosante da C. P. a torpedear, a bloquear, a travar o desenvolvimento da Damaia, pois que as fatídicas cancelas é frequentíssimo manterem-se fechadas por períodos superiores a 1 hora, com os inevitáveis prejuizos, transtornos, arrelias, e revoltas dos condutores e dos passageiros».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A doce vida de Tibério» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O pequeno coronel» e «Os herois não se rendem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950046).

SINTRA—*Marrazes*—(Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Rerro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

EM 3 LINHAS

A conta publica provisória dos meses de Janeiro a Abril do ano corrente acusa um excesso das receitas, sobre as despesas orçamentais, de 974 380 contos.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, torna obrigatória a prestação duma caução aos medidores na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária mobiliária, ou imobiliária.

///

A Embaixada de Portugal em Paris depositou, nos arquivos da Republica Francesa, a carta de ratificação da Convenção relativa á Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos e dos actos adicionais áquela Convenção.

///

Foi aprovado o regulamento do Prémio Professor Abílio Aires, constituído, pelo rendimento anual de 16 contos, para o aluno mais classificado na cadeira de Cálculo das Probabilidades da Faculdade de Ciências do Porto.

///

A bandeira da Escola Prática de Infantaria, aquartelada em Mafra, foi agraciada com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

///

cFi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do ministro das Finanças, o dr. António Filipe da Glória Pereira.

///

Estão abertos concursos para provimento de vários lugares de professor catedrático e extraordinário da Faculdade de Letras do Porto.

///

Foi publicada a relação graduada dos candidatos admitidos ao concurso de professores, contratados, de Educação Física.

///

É de 1125 contos a base de licitação do concurso para fornecimento de 150 mobilias para escolas primárias nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Um piquete dos bombeiros continua de prevenção junto do edifício que ontem foi destruído pelo fogo

Junto do edifício de gaveto da Rua da Prata com a Praça da Figueira, onde ontem se declarou violento incêndio, continua de prevenção um piquete do B. S. B.. Apesar de já se considerar terminado o rescaldo, durante a madrugada de hoje, os bombeiros tiveram de atacar alguns pequenos focos. Um destes focos foi assinalado no 5.º andar do prédio, onde estão armazenados vários fardos de algodão para enchumaços de fatos de homem.

Todos estes focos de incêndio foram rapidamente neutralizados.

O caso das demoras no aviso aos Bombeiros

Procurou-nos o guarda nocturno da área em que está situado o prédio interiormente destruido pelo grande incêndio de ontem, na Praçada da Figueira, para afirmar não ter sido ele quem proferira a frase «ninguém me pagava a coroa», que diversos locatários de estabelecimentos sitos naquele edifício nos referiram.

Fez-nos, ainda, o relato das suas diligências, nos minutos que precederam a chegada dos bombeiros.

Segundo ele, subia a Rua da Prata, pelo passeio em que fica o «café» Estrela de Ouro. Em frente á paragem dos carros eléctricos, estava, apenas, uma senhora. Do outro lado da artéria, acabava de fechar o «Café Lusitano». Dois fregueses deste, que ele conhece perfeitamente, olharam para o cimo da rua e viram sair fumo da chaminé do prédio da esquina. Chamaram a sua atenção para isso, dizendo dever tratar-se de um fogo.

Aconteceu, porém, que ele próprio, nesse mesmo momento, também tinha dado pela fumarada que saía da chaminé.

O nosso interlocutor acentuou que nada respondeu aos referidos fregueses, pois quis certificar-se do que acontecia, por intermédio de um exame ao prédio, do lado da Praça da Figueira. Percorreu, a pé, o quarteirão e, naquela praça, verificou que, de facto, a chaminé fumegava, o que era estranho.

Como não havia nenhum telefone mais próximo, segundo sublinhou, decidiu ir a pé, á Esquadra do Teatro Nacional, a fim de comunicar o facto aos seus superiores e tomar as necessárias providências. Acentuou, ainda, que o outro telefone utilizável áquela hora ficava no Largo de Santa Justa, portanto quase á mesma distancia do da Esquadra. Preferiu esta. O telefonema do subchefe de serviço chegou á central do B. S. B. ás 4 e 8, tendo, sido o primeiro ali registado.

Voltou, depois, ao local, onde esteve durante algum tempo, regressando de novo á Esquadra, onde forneceu os numeros dos telefones dos locatários do prédio, a fim de estes serem avisados.

Acrescentou, ainda:

— Em 30 anos de serviço tenho gasto muito dinheiro em benefício dos srs. comerciantes. Com mais razão o gastaria em caso de tanta importancia.

Registamos as declarações do guarda nocturno da área, que contradizem, em certa medida, as dos comerciantes que connosco falaram ontem. Segundo a opinião destes, havia telefones mais próximos, acessíveis áquela hora. Assim se economizariam uns preciosos minutos.

Concursos publicos

Na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, no Ministério das Obras Publicas, efectuou-se, hoje, de tarde, um concurso publico para arrematação da empreitada de construção do corpo de aulas da Escola Agro-Industrial de Grandola (1.ª categoria — 2.ª classe — subclasse A), com base de licitação de 4221 contos e depósito provisório de 106 contos. Presidiu á praça o administrador delegado engenheiro Francisco de Melo Ferreira de Aguiar. As propostas, em carta, foram abertas, e, uma vez tornadas publicas, baixaram á respectiva comissão técnica, para apreciação e estudo.

Manuel dos Santos (agulheiro da C. P.) foi colhido por um toiro

Na Moita, quando atravessava despreocupadamente uns terrenos onde se encontravam toiros a pastar, o sr. Manuel dos Santos, de 58 anos, agulheiro da C. P. e residente em Alhos Vedros, foi colhido por um dos bichos que o voltou e o pisou, deixando-o muito magoado. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com várias equimoses pelo corpo.

Sempre presente num bom ambiente

SCOTCH WHISKY VAT 69

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
DINO AND ELVI
ACROBATAS E FANTASISTAS
E
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA
(Maiores 17 anos)

Tágide TELEFONE 35327/8
APRESENTA
LOUIS MASSIS
TRIO ALBENIZ
AMANDIO CABRAL
FERNANDA PACHECO
Conjunto: JORGE MACHADO
(M/ 17 ANOS)

AO EX.mo SENHOR PROFESSOR DOUTOR

JAIME CELESTINO DA COSTA

Sou forçado por imperativo da minha consciência a patentear-lhe publicamente e aos seus dignos Assistentes, Ex.mos Senhores Drs. DIAMANTINO LOPES, FERNANDO PAREDES e FORTES ESPINHEIRA todo o meu reconhecimento pela alta proficiência, devotada dedicação e inexcedível interesse com que me trataram nesta gravíssima doença, só vencida graças á melindrosa intervenção cirurgica a que, tão oportunamente, fui submetido, e mercê da qual me é possível retomar a vida profissional.

Endereço também os meus agradecimentos á Ex.ma Enfermeira-Chefe Soares, ás Senhoras Enfermeiras e ao restante pessoal do HOSPITAL DE SANTA MARIA pelo carinho e desvelo com que sempre me rodearam durante o internamento.

Reconhecidamente

VASCO MORGADO

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos batentes da Grande Guerra, 166 (T. 013953).

CAXIAS — *Nova*—R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS—*Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE—*Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL—*Lopes*—R. Hangar, 3 (Tel. 060008). *S. João*—E. Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS—*Cordeiro*—R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Dois vigaristas roubados» e «Amantes do deserto» (12 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos). *Cine Esplanada*—Às 21 e 30: «Labirinto» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «De mãos dadas com o diabo» (17 anos). *Académico*—Às 21: «Dois alfarrabões e meio» (12 anos).

TEATROS E CINEMAS

O Grupo de Teatro Antigo, na Estufa Fria

A Fundação Gulbenkian, a Camara Municipal de Lisboa e os jovens da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa deram-se as mãos para apresentarem em Lisboa duas peças que constituiram a representação francesa no VIII Festival Internacional de Teatro Universitário, que desde o dia 9, se está a desenrolar em Coimbra. E só temos de nos congratular com tal iniciativa. Mas... permita-se-nos que ponhamos uma pergunta, que se tornou mais imperativa a partir do momento em que vimos o espectáculo de ontem dos universitários franceses. Qual foi o critério que levou a convidar este grupo a vir a Lisboa apresentar o seu espectáculo?

Lisboa, que clama por bom teatro e queé, como Coimbra, uma cidade universitária, embora a tradição académica seja ali mais vigorosa não pôde assistir a esta VIII Delfíada.

Será esta apresentação o prémio de consolação? Mas se assim é, queremos dizer, se temos de ignorar os dois grupos italianos, o grupo inglês, o sueco, e o alemão, porque razão havemos de ignorar o brilhante grupo português, um dos fundadores das delfíadas onde tem conquistado formidáveis êxitos? Lisboa já viu este grupo, é certo, mas há tempos e de passagem. Se temos, pois, de nos interrogar sobre a razão porque ficamos a dever esta iniciativa ás entidades organizadoras, não encontramos uma razão lógica para a explicar. A menos que elas mesmas tenham ideia de trazer brevemente a Lisboa o grupo de teatro dos Universitários de Coimbra, facto com o qual teria a lucrar, não só as pessoas que vão ao teatro, como os próprios universitários da capital que na actividade do seu congénere podiam colher sugestões e apoio para que os grupos de teatro universitário comecem a ter aquela vida a que têm direito e, quase diremos, que têm obrigação de fazer. Para tornar mais lógica a apresentação do grupo francês nem sequer podemos evocar a verdade de que o publico médio entende a sua língua. Somos tentados a afirmar que, pelo menos 50 por cento do publico que ontem encheu por completo o salão da Estufa Fria, quase não compreendeu a peça. Além do mais, e continuamos a não compreender, toda a organização da sessão, nos pareceu atabalhoada. A começar na marcação do dia do espectáculo, passando pela distribuição dos bilhetes, até acabar nos programas apresentados no espectáculo, tudo nos espantou. As entidades organizadoras de há muito nos habituaram á apresentação de programas com as indispens!veis notas que o tornem uma achega preciosa para a cultura da grande massa de espectadores. E as notas de ontem, que se justificavam mais que em qualquer outra circunstancia serem boas, eram um modesto improviso.

E quanto ao espectáculo em si?

Comecemos pela peça, caro leitor. As duas peças, uma delas incompleta, que ontem nos apresentaram, fazem parte da trilogia Oréstia, obra-prima do Teatro de Ésquilo. Esta é constituída pelas peças — «Agamenon», «Coéforas» e «Euménides» — que estão de tal modo entre si relacionadas, mesmo no desenvolvimento da acção dramática, que funcionam como um todo. Ontem, foram-nos dadas as peças «As Coéforas», integralmente, e «Euménides», á qual foi cortada a parte final. Donde se conclui que uma parte substancial do seu conteudo se perdeu para os que não têm bons conhecimentos de literatura. Na primeira peça da trilogia, o principe Agaménnon decide aniquilar a raça troiana. A deusa Ártemis decide impedi-lo de o fazer e, para não o exterminar, exige-lhe o sacrifício da filha, Efigénia. Clitemnestra, mãe de Efigénia, vinga-se assassinando-o. O povo clama. Clitemnestra treme. Intervém Egisto, seu amante, que diz ter o marido pago os crimes do pai. O povo lembra-lhe o filho, Orestes, que poderá tirar vingança. E é então que entramos na segunda peça, «As Coéforas», que ontem nos apresentaram. A esposa assasina, Clitemnestra, aterrorizada com remorsos, encarrega Electra, sua filha, de levar oferendas, com os demais cativos, ao tumulo do esposo morto, a fim de o aplacar.

Orestes, que havia sido desterrado, regressa informando a irmã da ordem que traz de Apolo para matar os criminosos. Ele e um companheiro matam Egisto. A seguir encontra-se dolorosamente com a mãe. Hesita. Mas acaba por assassiná-la. Perseguido pelas Furias, refugia-se, desvairado, no templo de Apolo.

E entramos, então, na ultima peça da trilogia, «Euménides». Atena reune um tribunal que julgará de futuro as causas de sangue. Orestes sai absolvido. As Furias, humilhadas, ameaçam destruir a cidade de Atena. Esta confere-lhes honras e consegue aplacá-las.

Que podemos dizer da interpretação? Muito pouco, visto que os intérpretes são anónimos, o que demonstra que querem aparecer como grupo. E como grupo, o que impressiona é a nobreza das figuras, o equilibrio entre elas, o tratamento das suas vozes, o seu sentido de conjunto. Nesse aspecto, o grupo é, realmente, um todo harmónico. Impressionaram-nos, contudo, especialmente, os jovens que fizeram Orestes e Clitemnestra, um dos jovens do coro, e Atena.

Faltou ao espectáculo, e isso talvez devido ao condicionalismo do local e suas possibilidades, aquela nobreza, aquele sentido amplo de beleza que muitos gostariam de ali ter encontrado. O tratamento e movimentação dos coros e das figuras, foi feito com austeridade; contudo, o canto, e a musica instrumental, constituem um dos mais altos valores do espectáculo.

A nós, poderia ter-nos seduzido mais uma versão menos hierática, apesar de ser este o sentido das figuras. Preferiríamos, talvez, ter visto a movimentação das figuras mais próximo da dança e então no espectáculo teriam ficado fundidos esses elementos básicos do Teatro Clássico — a palavra, o canto, e a dança.

De qualquer modo, felicitamo-nos por nos ter sido proporcionado este espectáculo. Assim alguém pensasse em repetir em Lisboa a Delfíada, o que não seria inédito, visto que já em anos anteriores essa repetição se fez nos países onde decorriam. Ou, pelo menos, sejamos coerentes trazendo á capital o grupo de Coimbra, que representa, como elevado nível, o teatro clássico grego e vicentino.

Pelo esforço que há anos vem despendendo bem o merece esse simpático e valoroso grupo de jovens. Amparar o teatro universitário, aqui como em Coimbra, nunca ficou mal a ninguém.

E imaginemos o que seria Portugal fazer anualmente a sua Delfíada, com os grlupos das várias Faculdades do País.

L. O. N.

Atrás do reposteiro

- Começaram hoje no Teatro Popular de Lisboa, os ensaios da tragédia de António Ferreira «A Castro». Para a interpretação da figura de «Inês», foi escolhida a actriz Inês Palma, que começou a carreira artística no Teatro Experimental, do Porto.
- Segue amanhã para o Porto a companhia de comédias do Teatro Variedades, que no dia seguinte, inaugura a temporada teatral do Sá da Bandeira, com a representação da comédia «Uma bomba chamada Etelvina».
- Encontra-se novamente entre nós o artista brasileiro Odyr Odilon.
- Todos os artistas da companhia brasileira de comédias, chegada do Rio de Janeiro, assistiram ontem no Monumental á representação da comédia em cena naquele teatro a convite de Vasco Morgado.

Na Província

* A companhia Rafael de Oliveira, representa hoje em Sesimbra a peça «Transviados». Este espectáculo é dado a favor da Misericórdia local.

Primeiras exibições

«Ciao, ciao, Bambina», no S. Luiz e Alvalade

«Ciao, ciao, bambina», o filme apresentado ontem no S. Luís e no Alvalade, é uma comédia italiana, ligeira e rápida, que, como as que nos habituámos a ver, constitui um aprazível espectáculo de diversão.

Sérgio Grieco foi o realizador; Elsa Martinelli, António Ciffariello, Ricardo Garrone e Lorella de Luca, os principais intérpretes e o popular Domenico Modugno, o autor da musica.

Resumindo, um filme agradável. Há, porém, a criticar os critérios postos na escolha de complementos, que no cinema Alvalade, formam um terço do programa. Ontem vimos, desde uma curta-metragem sobre a repovoação florestal, em Itália, a outra, sobre a cultura do tomate, em Portugal. — *Visor 14.*

«Spartacus», no Monumental

Estreou-se ontem, no cinema Monumental, o filme «Spartacus», de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simons, Charles Laughton, Peter Ustinov, John Gavin e Tony Curtis.

«Spartacus» é uma dessas raras superproduções que mantêm a dignidade do tom e não caem no espectacular, fácil e, ás vezes, ridículo.

Do princípio ao fim, a acção desenvolve-se com rigor, sem concessões ao mau-gosto e ao convencionalismo, habitual nos filmes realizados com grandes meios.

É uma epopeia cinematográfica, no melhor sentido da palavra — no sentido em que o foi «E tudo o vento levou» —, uma película para o grande publico, que, para o ser não precisa de perder em qualidade. E estes são os unicos princípios válidos para uma arte popular.

Demais, o revoltado Spartacus, está bem próximo de nós, apesar de quase dois mil anos de distancia, e a ninguém será difícil compreendê-lo. — *Visor 41.*

Três primeiras figuras

dos bailados de António estão a actuar na «Tágide»

A dança espanhola atingiu, ontem, um nível elevado com a presença, em Lisboa, nas animadas pistas da «Tágide» e do «Palm Beach», de três excepcionais vedetas, interpretando fulgurantes numeros em que o castiço se alia sabiamente á verdadeira classe de bailarinas formadas e dotadas de bons conhecimentos das formas clássicas.

Outra coisa não era de esperar, pois as componentes do «Trio Albeniz» eram das mais categorizadas figuras do famoso conjunto de António, que há pouco mais de meio ano se desfez, depois de ter obtido assinalados êxitos nos grandes centros internacionais. Duas destas bailarinas, Carmen Rollan e Graziela Vásquez, eram primeiras figuras do agrupamento em que a terceira, Sylvia Ros, era primeira solista.

As três, na vibrante interpretação de conhecidas composições de Albeniz e Falla ou de ritmos tradicionais e populares, trouxeram a Lisboa uma inesquecível mensagem de arte e todo o fogo ardente da alma castiça espanhola. O publico admirou-as e aplaudiu-as longamente como o merecem verdadeiras artistas desta estirpe.

Amandio Cabral, um jovem cantor-compositor cabo-verdiano, traz até nós um pouco do lirismo das suas ilhas longinquas, interpretando as suas próprias mornas, que os mais exigentes críticos têm classificado como as melhores que desde

(Continua na página seguinte)

no teatro MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.
Telef. 55 133
Adultos M/ 17 anos
Todas as noites ás 21.45 horas

LAURA ALVES
na desconcertante comédia francesa

Criada para todo serviço

ao lado de
ASSIS PACHECO
com Paula, Dulce e Semedo
UM FESTIVAL DE PERMANENTE GARGALHADA...

SÁBADO, ás 16 H.
TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS

Domingos á tarde ás 16 horas

COLISEU
Telef. 31997 — (M. de 12 anos)
Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21.30
OS GRANDES FILMES
O Favorito dos Borgias
— e —
Estes Homens são Perigosos

6.ª-Feira, 29 — Inauguração da Temporada de Circo

AVIS
AMANHÃ — ÀS 21.45
ESTREIA

NA MISTERIOSA BAGDAD, A CIDADE DO PRAZER E DA TENTAÇÃO, A BELEZA DE SHEREZADE E O SEU AMOR PROVOCARAM O ÓDIO EM LUTAS DE MORTE!

M/12
ANOS

AS MIL E UMA NOITES
JON HALL
MARIA MONTEZ
SABÚ
DOPERFILME

TECHNICOLOR

A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE TODAS AS NOITES NUM SÓ SENTIDO
ENTRECAMPOS — ENTRECAMPOS ENTRECAMPOS
MAIS DE UM MILHÃO DE PESSOAS VISITARAM E APLAUDIRAM O MAIS BELO E ATRAENTE PARQUE DE DIVERSÕES DO PAÍS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

UM CANTOR AMERICANO
Bob Destiny
A SUPER ATRACÇÃO do NIGHT and DAY

A NAU CATRINETA Tr. S. Miguel ALFAMA tem ar condicionado
e um GRANDE ELENCO DE ARTISTAS DO FADO
Vá lá comer o estupendo «BACALHAU À S. MIGUEL»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

sempre se compuseram em crioulo naquele arquipélago tão português.

No programa da «Tágide» e do «Palm Beach» outro artista continua a fazer-se aplaudir com entusiasmo. É Louis Massis, um grande fantasista francês, que constitui uma verdadeira fábrica de gargalhada, na interpretação de exuberantes canções cheias de espírito e de graça. Fernanda Pacheco, a jovem cançonetista portuguesa, é uma nota simpática e que parece adquirir mais qualidades dia a dia.

Na «Tágide» actua presentemente o conjunto de Jorge Machado, com o magnífico ritmo do seu piano, enquanto no «Palm Beach» o público pode dançar ao som da orquestra italiana «Lino 44» ou do conjunto português de Hélio Grevi, com o vocalista Antoine Martin.

«Lecuona Cuban Boys», no Casino Estoril

Precedida de justificada fama, está agora em Portugal a excelente orquestra «Lecuona Cuban Boys», cujo programa espectacular é j.-F cujo sentido espectacular e contagiante poder comunicativo, criam o ambiente dos grandes momentos de «music-hall». Este conjunto alcançou notável êxito ao apresentar-se como cabeça de cartaz no novo programa do Casino Estoril. E como se ela não bastasse, ainda temos a presença de um extraordinário cantor: Raul Martell. Reunindo todos os requisitos para fácilmente conquistar o publico, boa voz, presença e facilidade de interpretação, Raul Martell é o tipo de cantor latino-americano que no palco ou no cinema é sempre um «astro». E sabe como poucos falar á sensibilidade e tirar partido de todos os seus predicados. Mas, ainda mais nos oferece a «Lecuona Cuban Boys»: duas vocalistas de classe,

(Continua na 9.ª página)

Elza Gomes

Cilo Costa

Vanda Lacerda

NUMA ALEGRE E CURTA TEMPORADA

DIVORCIADOS

UMA COMÉDIA ORIGINAL DE EURICO SILVA

Abre hoje a bilheteira do TEATRO VARIEDADES

Telef. 26037

EMPRESA FRANCISCO RIBEIRO & HENRIQUE SANTANA

DEPOIS DE AMANHÃ 6.ª-FEIRA, 15

A COMPANHIA DE COMÉDIA BRASILEIRA

ANDRÉ VILLON - CILO COSTA

de que faz parte a grande actriz portuguesa

ELZA GOMES

APRESENTADA EM ESTREIA

UMA ENCENAÇÃO DE ANDRÉ VILLON

UM ESPECTÁCULO ESFUSIANTE, PLENO DE COMICIDADE E BOM GOSTO!!!

ATENÇÃO! As marcações só se respeitam até amanhã, 5.ª-Feira, ás 23 horas

ESPEC. P.ª MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ

EM NOITE SENSACIONAL NO POLITEAMA

ASTÓRIA FILMES APRESENTA

A MAIS CÉLEBRE E EXTRAORDINÁRIA OBRA-PRIMA DO GENIAL MESTRE

A HISTÓRIA DE UM PACTO ENTRE VIDAS SINISTRAS

UM FILME DIFERENTE!... ORIGINAL!... EXCEPCIONAL!

QUE RENOVA TODA A GAMA DE EMOÇÕES!

(Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

UMA COMÉDIA PARA RIR

CIAO, CIAO, BAMBINA

c/ Elsa Martinelli e António Cifariello

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme que o publico aplaude de pé

O MUNDO DE NOITE

As mais sensacionais atracções do mundo nocturno.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

EXITO TOTAL do extraordinário filme de espionagem

O CONTRA ATAQUE DO GORILA

com Roger Hanin e Bernard Blier

Os serviços secretos em luta feroz contra um bando de espiões. — (M. 17 anos).

AVIS — Telefone 47162

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Dois homens em luta por um amor explosivo

A MINA

Com toda a sedução de uma beleza primitiva ela amava o ódio e o desejo com Elsa Martinelli e Antonio Cifariello

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)

VIDAS A JACTO

O CASO DO MACACO VERMELHO

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 h. (M. 17 anos)

UM POUCO DE ALDRABICE QUASE NOS TEUS BRAÇOS

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

EM BUSCA DO AMANHÃ

Burl Ives — Shelley Winters — James Darren

TIVOLI — Telefone 50595

3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Um sensacional programa de WALT DISNEY EM 2.ª SEMANA

O CARRASCO DA FLORESTA

(TECNICOLOR)

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

MAIS UMA SENSACIONAL REPOSIÇÃO

SINDBAD, O MARINHEIRO

com

Douglas Fairbanks Jr., Maureen O'Hara

O fabuloso espectáculo das mil e uma noites e as ousadias do mais incrível aventureiro.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia para rir

CIAO, CIAO, BAMBINA

c/ Elsa Martinelli e António Cifariello

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.15 (M. 17 anos)

CAVALEIROS MALDITOS

O PASSEIO

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

SUSPEITA

O CORCUNDA

IMPÉRIO — Telefones 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA do admirável filme em Eastmancolor

KATIA

(O grande amor do Czar)

com Romy Schneider e Curd Jurgens

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)

A obra-prima de Charlot

«A QUIMERA DO OURO»

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma película cheia de interesse

A LETRA

Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.

com Vittorio Gassman e Sylva Koscina

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.º mês do êxito mais sensacional do ano!

11.ª SEMANA

com a famosa vedeta Império Argentina

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com Jean Arthur — Lionel Barrymore

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos)

DUAS MULHERES, DOIS DESTINOS

A MARCA DO ZORRO

PRAÇA DE TOUROS Nazaré

DIAS 15 E 16 DE SETEMBRO DE 1961

PELAS 16.45 H.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

GRANDIOSAS CORRIDAS DAS FESTAS

ONDE SERÃO LIDADOS

16 – GRANDES E BONITOS TOUROS – 16

DIA 15	DIA 16
PEDRO LOUCEIRO	MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES	PEDRO LOUCEIRO
MANUEL DOS SANTOS	JOSÉ TRINCHEIRA
ANTÓNIO DOS SANTOS	ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

BILHETES À VENDA NA AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E NA NAZARÉ NO LOCAL DO COSTUME

NIGHT and DAY FOLLIES — BREVEMENTE EM LISBOA

PROSSEGUEM AS REUNIÕES da Mesa Redonda de Ciências Administrativas

Com a assistência de delegados de 30 países prosseguiram hoje as sessões de trabalho da Mesa Redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas. A 1.ª secção, que trata de assuntos técnicos com matéria administrativa, ocupou-se, sobretudo, da termionologia a adoptar, principalmente de saber se se deve falar «de assistências» ou de «cooperação técnica».

Em seguida foi abordada a questão da organização administrativa em diversos países.

A 2.ª secção também deparou com certas dificuldades de termionologia quanto ao significado exacto que deve atribuir-se ao termo «publicações oficiais». Adoptou-se, finalmente, uma definição larga que englobasse todas as publicações que se destinam especialmente á informação geral.

Quanto á 3.ª secção, que estuda a orientação governamental para o progresso económico, após ouvidos vários relatores, decidiu-se adiar as suas sessões até quinta-feira, a fim de permitir que o seu relator geral, prof. Preves (Itália) se encontre com os diversos relatores para assim se poder obter pormenores complementares.

Finalmente, no decurso das discussões da 4.ª secção foi revelado um facto bastante singular. As declarações dos diversos relatores demonstraram, com efeito, que certos países começaram por criar escolas de administração para os funcionários superiores, tendo só depois criado escolas para o pessoal de execução. Noutros países procedeu-se de forma diversa. Uma conclusão evidente pode já tirar-se desta experiência. Seria necessário a todos os países criar instituições de formação ou de aperfeiçoamento de funcionários em qualquer grau hierarquico.

eD tarde, os participantes visitaram Sintra, Cascais, Queluz, em excursão oferecida pelo S. N. I. Á noite, ser-lhes-á oferecido, pela empresa Estoril Sol, um jantar com variedades no Casino Estoril.

A U. R. S. S. DISPÕE dos foguetões mais poderosos

MOSCOVO, 13. — «Não existem no Mundo foguetões intercontinentais, ou outros que se assemelhem, aos que possui o Exército soviético», escreve, no «Estrela Vermelha», o marechal C. S. Moskalenko.

«As tropas especiais soviéticas estão apetrechadas com equipamento técnico de primeira categoria», afirma o marechal, dizendo que «este armamento inclui foguetões balísticos de empregos diversos: armas tácticas e operacionais com alcances de várias centenas de quilómetros e armas estratégicas, entre as quais foguetões intercontinentais de alcance ilimitado». — (F. P.).

MARIA PEREIRA cantou 48 canções no segundo recital que realizou em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 12. — Maria Pereira, que realizou agora dois recitais de fados e canções portuguesas no Teatro Micaelense, conquistou, completamente, o publico desta cidade. Assim, no final do seu segundo recital, comentando a sua apresentação, todos afirmavam nunca ter ido a Ponta Delgada uma artista como Maria Pereira.

De facto, já no passado sábado, aquando do seu primeiro recital, onde cantou 44 canções, Maria Pereira tinha excedido todas as expectativas. Mas, ontem, triunfou completamente, reafirmando o seu grande e real valor ao ser solicitada a cantar 48 vezes, seu novo «record», numero que exprime bem quanto o publico a admirou e aplaudiu. E, pormenor curioso: foi a própria artista, á uma e vinte da manhã, que pediu ao publico, que não deixava de a aplaudir vibrantemente, para que saísse. O recital terminou, com o publico a cantar entusiasmado, acompanhando Maria Pereira, o estribilho da canção «Açores», nova criação da popular artista.

Desta cidade, Maria Pereira seguirá para Angra do Heroismo, onde, nos dias 15, 16 e 18, se apresentará, respectivamente, no Teatro Angrense, Clube dos Oficiais Americanos e Cine Azória. Este ultimo recital é dedicado aos militares da Base Aérea, 4. — (E.).

A comovente história do cão de Octávio de Matos encontrado há oito anos numa rua de Moçâmedes

PORTO, 13 (Pelo telefone). — Octávio de Matos, internado há tempos, como o «Diário de Lisboa» noticiou, numa enfermaria do Hospital de Santo António, está em franca convalescença. A quem o viu nos dias piores da sua doença, parece outro homem. Falador, confidencia-nos: «Vou de novo para Angola. Lá é que me sinto bem. E comigo irá o «Leão»!

Octávio de Matos, a ternura a turvar-lhe a voz e a embaciar-lhe os olhos, conta-nos a história do «Leão», o seu amigo dos momentos de apoteose como das horas de infortunio.

Foi há oito anos. Estava Octávio de Matos a trabalhar em Moçamedes, no sul de Angola, encantando crianças e adultos com os seus passes mágicos. Ia pela rua quando viu um cão ainda novo, corpulento, mas lazarento, coberto de carraças e feridas, esfomeado. Em volta do pescoço do pobre cão enroscava-se um arame que lhe dilacerava as carnes. Octávio de Matos logo se indignou com a sorte do animal. Correu ao seu carro em busca de um alicate e cortou o arame. Octávio de Matos continuou o seu caminho e dirigiu-se a uma pastelaria, o cão a segui-lo como se fora uma segunda sombra. Ficou á porta da pastelaria, deitado no passeio. Octávio de Matos lançou-lhe um bolo. Sôfrego, o animal devorou o bolo, incluindo o próprio papel do invólucro. Octávio de Matos saiu e dirigiu-se ao hotel aonde estava hospedado. O cão sempre atrás. No dia seguinte, o actor encontrou-o debaixo do seu automóvel. O rabo entre as pernas, dócil, sedento de um pouco de ternura. Comovido, Octávio de Matos cumpriu os deveres de misericórdia: deu-lhe de comer e mandou que lhe dessem um banho. E baptizou-o. O cão passou a ser o «Leão».

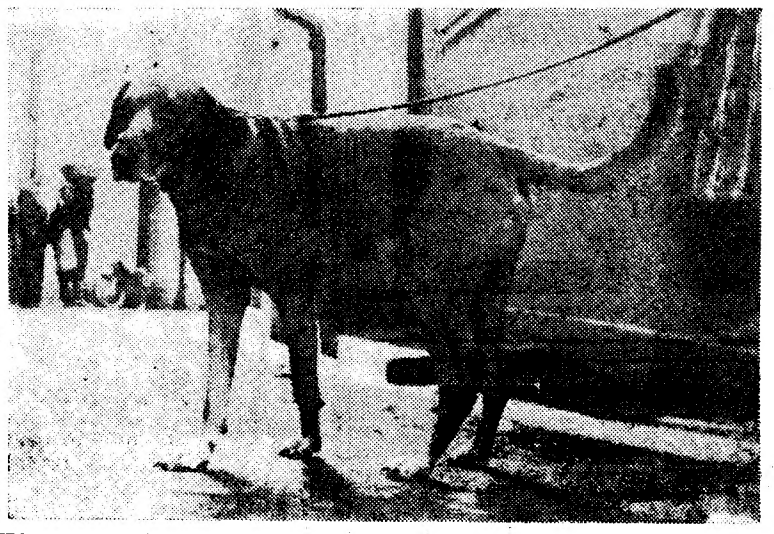
Daí para cá, nunca mais se separaram. O «Leão» acompanhou Octávio de Matos nas suas digressões por Angola inteira, viajando de carro, de comboio, em navios, de avião. De Angola passaram a outras partes do vasto Mundo. E o «Leão» identificou-se de tal maneira com a vida do seu dono que parecia sentir o nervosismo que sempre precede as estreias ou a euforia das salvas de palmas e dos «bravos».

Octávio de Matos recorda, saudoso, as suas viagens por todos os quatro quadrantes da terra de Angola. Um dia, conta, o «Leão» saltou do carro do actor, em andamento. Partiu uma perna pelo fémur. Um veterinário aconselhou abater o cão. Não aceitou o diagnóstico e o certo é que o «Leão» sarou e não apresenta, hoje, qualquer defeito.

O «Leão» é o enlevo do nosso ilusionista. Diz-nos que o «Leão» não gosta de ouvir trovões, foguetes, ou qualquer ruido violento. Nem sequer gosta de ver espingardas ou homens fardados. Nessas alturas, ladra furiosamente.

E Octávio de Matos revela-nos um segredo. Logo que saír do Hospital de Santo António, dará um espectáculo no Porto, cujo publico

(Continua na 9.ª página)



Há uma grande tristeza no olhar do «Leão», o cão angolano do actor Octávio de Matos. Aqui o vemos, aguardando o regresso do seu amigo, á porta da pensão onde está «hospedado».

COBRAVA AS FÉRIAS de operários que não trabalhavam

A Polícia Judiciária enviou a juizo criminal um processo em que é arguido Tito Olavo Barreto de Aguiar, o qual, sendo empregado de escritório da fábrica de vidros Sotancro, Ld.ª, com sede na Venda Nova (Amadora), defraudou aquela firma no montante de 30 contos. Para tanto, actuava da seguinte forma: O arguido tinha a seu cargo as folhas de ponto, pelas quais eram feitas as férias ao pessoal; assim fazia constar das mesmas, como se ao serviço estivessem, diversos operários que, ou se encontravam doentes, ou a prestar serviço militar, pelo que áqueles eram atribuídas as respectivas férias, com as quais o Aguiar se locupletava, aproveitando, para o efeito, qualquer distracção do pagador a quem, normalmente, ajudava, para retirar de dentro dos respectivos envelopes o dinheiro destinado aos referidos operários.

JÂNIO QUADROS em Roterdão

ROTERDÃO, 13.—Em viagem para Londres, chegou a Roterdão o ex-presidente do Brasil, Jânio Quadros. O presidente que viaja a bordo do «Uruguai Star», recusou-se a receber os representantes da Imprensa e a fazer declarações. O cais está guardado pela Polícia.—(F. P.)

Confirma-se oficialmente o noivado da princesa Sofia e do príncipe Juan de Bourbon

Os rumores sobre a iminência do noivado da princesa Sofia, que conta 22 anos, com o príncipe João Carlos, de 23 anos príncipe João Carlos de 23 tentes no mês passado, quando ele veio veranear á Grécia. Porém, nos meios monárquicos madrilenos, desmentiam-se tais suposições, alegando-se a «juventude» do príncipe.

Anteriormente falara-se também de um idílio entre o jovem príncipe das Asturias, neto de Afonso XIII, e a princesa Maria Gabriela de Saboia, terceira filha de Humberto da Itália. João Carlos terminou no ano lectivo findo, o primeiro dos dois anos do curso que deve completar na Universidade de Madrid, como parte da sua preparação de futuro rei.

Entretanto, notícias aqui recebidas revelam que João Carlos e Sofia ficaram oficialmente noivos durante um jantar íntimo oferecido pela rainha Vitória Eugénia, avó do príncipe, em honra da família real grega, em Lausanne. — (F. P., R. e A. N. I.).

ATENAS, 13 — Um comunicado da corte grega anuncia os esponsais da princesa Sofia, da Grécia, filha mais velha dos reis da Grécia, com Don Juan de Espanha, príncipe das Asturias, filho dos condes de Barcelona.

Os soberanos gregos e suas filhas, as princesas Sofia e Irene, estão actualmente, em visita particular á Suíça e regressarão todos, amanhã, á noite, a Atenas, acompanhados por Juan de Espanha e por seu pai, o conde de Barcelona.

A princesa Sofia nasceu, em Atenas, em 2 de Novembro de 1938.

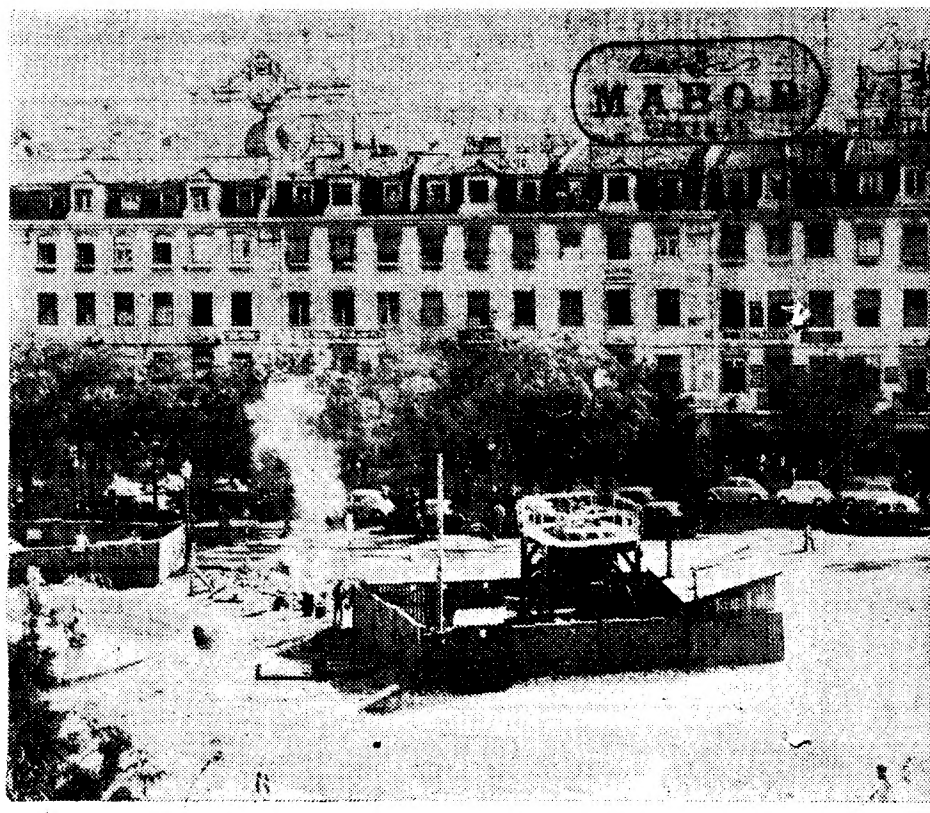
Uma salva de 21 tiros de artilharia assinalou, nesta cidade o noivado da princesa Sofia, que foi anunciado aos jornalistas pelo príncipe herdeiro Constantino, na qualidade de regente na ausência de seu pai. O príncipe Constantino revelou que a comunicação foi feita de Lausanne.

No Rossio e nos Restauradores prosseguem em bom ritmo as obras do Metropolitano

Quase sem os lisboetas darem por isso o Rossio volta ao seu aspecto primitivo, depois de esventrado pelas obras de construção da 2.ª fase do Metropolitano. Praticamente, desapareceram os buracos e, afanosamente, os operários entregam-se ao labor de revestir os pavimentos da Praça, que ficam entre as placas do monumento e dos lagos. Estas, como já se disse, ficarão empedradas como antigamente, satisfazendo-se assim o gosto dos que defendem as virtudes dos passeios ornamentados com basalto. Entretanto, também estão adiantados os trabalhos do Metropolitano nos Restauradores e Rua 1.º de Dezembro, onde principiaram já os trabalhos de construção de uma das passagens subterraneas para peões. As fotos que publicamos documentam estas afirmações. Ao lado, vê-se parte do Rossio, quase liberto de tapumes e com a brita pronta a receber o asfalto. A foto da 1.ª página mostra-nos o local onde está a erguer-se o tapume que ocultará, enquanto não estiver pronta, a entrada da referida passagem subterranea.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257



O ministro do Exército na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13. — (Pelo telefone). — Encontra-se nesta cidade, hospedado em casa do sr. dr. Góis Mota, o ministro do Exército, que veio assistir ao Concurso Hípico. As provas iniciadas ontem prolongam-se até domingo.

O êxito de Portugal na Feira de Estocolmo é o resultado de um esforço que deve ser continuado

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 9 — Apenas a um dia do seu encerramento, pode escrever-se que a 19.ª Feira Internacional de Santo Eurico, a mais importante exposição de amostras da Escandinávia, constituiu um êxito assinalável e alcançou inteiramente os seus objectivos. A concorrência de publico e de homens de negócios foi desta vez ainda superior ás das edições passadas e, dum modo geral, as representações dos países ficaram satisfeitas com os resultados obtidos.

Particularmente no que se refere a Portugal as conclusões foram muitíssimo mais positivas de que as esperadas. Logo no início do certame, o seu pavilhão impressionou extraordinàriamente negociantes, consumidores e orgãos de informação, não só pela amplitude como pela originalidade e, sobretudo, pela revelação de um grande numero de novos artigos que se pretende exportar para uma vasta e rica zona onde até agora os unicos produtos portugueses conhecidos eram, práticamente, os vinhos do Porto e da Madeira e as conservas de sardinha.

Os suecos bebem 4 milhões de litros de vinho da Madeira por ano!...

Todos os exportadores nacionais presentes em Estocolmo reconhecem que não perderam o seu tempo e são numerosos os que se encontram surpreendidos com o interesse que as suas amostras suscitaram. Fizeram-se alguns óptimos negócios. Assim, por exemplo, uma fábrica construtora de tornos mecanicos, só numa manhã, garantiu já a venda de toda a produção de 1962, o que é verdadeiramente notável, pois ninguém desconhece por certo o poder industrial da Suécia. Uma firma que trabalha essencialmente em roupa de malha acabou por receber encomendas de muitos milhares de peugas de «nylon». Uma outra de sapataria começará já na terça-feira a fazer circular por toda a Escandinávia os seus artigos.

Grande parte da representação portuguesa pertenceu áqueles produtos tradicionalmente expansionados aqui: vinhos do Porto e da Madeira (os Suecos bebem 4 milhões de litros de «Madeira» por ano, ou seja, uma média de quase meio litro por habitante...), sardinhas em conserva e fios de algodão (uma só fábrica nacional exportou o ano passado para a Suécia 1800 toneladas desse fio, no valor de mais de cem mil contos). Esses estiveram não apenas por uma questão de prestígio, mas também para um contacto mais directo com os seus representantes, a fim de serem estudados e postos em prática novos sistemas progressivos de venda.

Se é certo que houve, talvez, um pouco de ingenuidade no que respeita a alguns dos artigos portugueses apresentados, não é menos verdade que todos os exportadores presentes lucraram imenso com a participação. Dum modo geral, os seus objectivos foram atingidos: perscrutaram o mercado; ficaram conhecedores do que interessa ou não interesa aos Escandinavos e das alterações a introduzir nos seus produtos a fim de poderem vendê-los no Norte da Europa; arrajaram agentes; certificaram-se da posição da concorrência internacional; etc. Mas não foram poucos os que estabeleceram acordos para envio imediato de encomendas e amostras.

O passo mais difícil deu-se: o de «arrancar» o produtor nacional do seu limitado meio, envolto de comodismo e de ignorancia quanto ao que se faz fora do País. Agora é preciso que essa decisão e esse esforço tenham continuidade e que não aconteça aquilo que, em geral, se verifica com os exportadores portugueses: viajam, mostram-se interessados na conquista de novos mercados, inteiram-se dos recursos e ideias dos competidores e das preferências dos estrangeiros, contactam com firmas, copiam modelos, contraem compromissos de correspondência e de negócio, pa-

(Continua na 11.ª página)

Antes do almoço, no Castelo de S. Jorge, o sr. António de Medeiros e Almeida, ao centro, conversa com o eng.º Cancela de Abreu, o primeiro da esquerda, e com os membros do conselho geral da C. I. L. C., entre os quais o ministro das Finanças da Bélgica, que é o segundo a contar da direita

O Congresso Internacional do Linho e do Cânhamo continua reunido em Lisboa

UM ALMOÇO no Castelo de S. Jorge e uma tourada em Vila Franca de Xira

Com sessões de trabalho das secções de «Filature», «Finissage» e «Rouissage-Teillage» prosseguiu hoje, no Palácio Foz, o Congresso Internacional do Linho e do Canhamo, ontem inaugurado com uma sessão solene presidida pelo ministro da Economia.

As sessões de trabalho revestiram-se de grande interesse e nelas foram discutidos os mais variados problemas relacionados com a cultura e comércio do linho e do canhamo.

Cerca das 13 horas os congressistas deixaram o Palácio Foz em direcção ao Castelo de S. Jorge, onde lhes foi oferecido um almoço a que presidiu o sr. António de Medeiros e Almeida, ladeado pelos srs. André Dequae, ministro das Finanças da Bélgica e presidente da Confederação Internacional do Linho e do Canhamo, e Jacques Descamps, vice-presidente do mesmo organismo. No final do almoço, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, usou da palavra o sr. André Dequae, que enalteceu a excelente organização deste Congresso, apresentando, por este motivo, as suas vivas felicitações e sinceros agradecimentos ao sr. António de Medeiros e Almeida. Este, por sua vez, agradeceu as palavras do ministro belga e declarou que não fizera mais do que sabia ser sua obrigação no sentido de receber condignamente os ilustres membros da C. I. L. C., congratulando-se pelo facto de verificar que todos se encontravam satisfeitos.

Enquanto os congressistas almoçavam no Castelo de S. Jorge, as respectivas esposas deram um passeio pela Costa do Sol e foram almoçar á «Choupana».

A meio da tarde, a Camara Municipal de Lisboa proporcionou aos congressistas um «garden-party» na Estufa Fria.

Á noite haverá uma corrida de toiros em Vila Franca de Xira, após a qual os congressistas assistirão a exibições de grupos folclóricos e serão obsequiados com uma ceia regional.

O Congresso Internacional do Linho e do Canhamo termina amanhã, estando marcada para as 15 horas uma conferência de Imprensa. Á noite, no Hotel Ritz, realiza-se o banquete de encerramento do Congresso, que será antecedido pela exibição do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo e precedido de um acto de variedades em que colaboram D. Teresa de Noronha, Vicente da Camara, Fernando Lima, o trio Ouro Negro e Shegundo Galarza.

Um angulo do interior do pavilhão de Portugal na Feira de Santo Eurico

A América lançou hoje um satélite com o "robot-astronauta"

CAPE CANAVERAL, 13. — Com o «robot-astronauta» a bordo, foi lançado hoje, desta base, um satélite artificial que percorrerá uma órbita á volta da Terra.

O ensaio constitui a preparação para o voo tripulado.

Foi um «Atlas» o míssil lançado com uma cápsula «Mercurio». O «robot-astronauta respira e transpira. — (R. e A. N. I.).

O fabrico do vinho

ARRUDA DOS VINHOS, 13 — Começou, na Adega Cooperativa desta vila, devidamente apetrechada, o fabrico de vinho, que se prolongará até ao fim do mês.

O NOVO PAQUETE «Infante Dom Henrique»

Em avião especial, seguiram esta manhã, para a Bélgica, 31 tripulantes do novo paquete «Infante Dom Henrique», que na próxima segunda-feira, será entregue á Companhia Colonial de Navegação, no porto de Antuérpia.

A nova unidade deve largar daquele porto para Lisboa, na próxima terça-feira, estando marcada para o dia 4 de Outubro próximo a sua partida do Tejo para a viagem inaugural a Angola e Moçambique, escalando o Funchal, São Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos da costa Oriental.

A visita do secretário da Agricultura a Trás-os-Montes

BRAGANÇA, 13 *(Pelo telefone)*. —O secretário de Estado da Agriculutra, sr. dr. João Mota Pereira de Campos, acompanhado dos directores dos Serviços Florestais e Serviços Hidráulicos, do presidente da Junta de Colonização Interna e, ainda, dos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, visitou hoje os vales de Mirandela e Vilariça para estudar a protecção destas zonas em caso de erupção, que já se verificaram há alguns anos.

Amanhã, aquele membro do Governo visita a Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes e Alto Douro, com sede em Macedo de Cavaleiros. Em Miranda do Douro visitará o Posto Zootécnico de Malhada e, em Freixo de Espada-á-Cinta, será estudada a melhor maneira de adaptar um terreno de encosta para plantação dum pomar de amendoeiras.

Depois de amanhã o secretário de Estado da Agricultura presidirá a uma sessão no Município de Macedo de Cavaleiros com os técnicos que o acompanharam nas visitas que fez, em que tomarão também parte os representantes da lavoura do distrito, directores dos grémios da Lavoura, presidentes dos Municípios e chefes dos Serviços Agrícolas.

Está também prevista uma conferência do sr. secretário de Estado da Agricultura com o governador civil do distrito.

As próximas eleições

(Continuação da 1.ª página)

n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949, passa a ter a seguinte redacção:

«Art. 13.º — A apresentação consiste na entrega da lista contendo o numero total dos deputados a eleger por cada círculo e deve ser acompanhada de declarações onde os candidatos afirmem, em conjunto ou separadamente, que aceitam a candidatura, que não a aceitarão por qualquer outro círculo e que acatam a Constituição e os princípios fundamentais da ordem social estabelecida».

E' dispensada a entrega simultanea das declarações e demais documentos relativos aos candidatos pelas províncias ultramarinas quando estes residirem ou estiverem recenseados fora do respectivo círculo eleitoral, podendo em tal caso essa entrega efectuar-se, dentro do prazo legal, perante o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, que, por intermédio do Ministério do Ultramar, fará transmitir o seu conteudo ao Governo da província respectiva.

Estabelece o decreto-lei agora promulgado, como se verificará, que o mesmo indivíduo não poderá aceitar as candidatura por mais que um círculo.

Outras alterações determinam que cada província constitui um círculo eleitoral, abrangendo toda a área do seu território.

Nos círculos eleitorais ultramarinos a apresentação das candidaturas far-se-á perante o director ou chefe dos serviços de administração civil da província. Das decisões tomadas pelo director ou chefe dos serviços de administração civil poderá interpor-se reclamação para o tribunal administrativo da província.

O prazo da reunião das assembleias de apuramento será acrescido dos dias necessários para o transporte, segundo os meios de comunicação existentes em cada província ultramarina, podendo realizar-se apuramentos parciais e tomar-se por base correspondência telegráfica transmitida pelos administradores de concelho ou de circunscrição.

O numero de presidentes das assembleias ou secções de voto que entram na constituição das assembleias de apuramento geral poderá variar, conforme as circunstancias de cada província ultramarina. Por fim, estabelece-se que nas províncias ultramarinas haverá tantas assembleias quantas as circunscrições ou concelhos.

arcádia STENDHAL
O MAIOR ROMANCISTA DE TODOS OS TEMPOS
a abadessa de castro
colecção AUTORES ESTRANGEIROS
222 páginas Preço 15$00
editora ARCÁDIA, limitada
TRAV. DE S. PAULO, 7-3.º
Telef. 24205
LISBOA 2

Depois de LAS VEGAS PARIS BRUXELAS Roma NIGHT and DAY EM LISBOA

PRATAS EM 2.ª MÃO
e novas; faqueiros, salvas, serviços, etc. aos mínimos preços
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

camisas

a camisa do homem que a mulher prefere

Tricot nylon

Colarinho indeformável SEM ESTICADORES

De toque MACIO COMO A SÊDA e longa duração

Punhos de CORTE ESPECIAL

fácil de lavar

mais rápida a secar

não é preciso passar a ferro

acabamento Sanitized®

mr-4

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

vã o «Leão». Há ansiedade na sua voz. Sossegamo-lo. Na pensão da Travessa dos Congregados, onde es-sempre tanto o tem acarinhado. A grande surpresa do espectáculo se-tá «hospedado», o «Leão» é rodeado rá o «Leão» a fazer um numero de de todos os carinhos. O proprietá-ilusionismo. Já imaginaram um-cão rio da pensão, sua esposa e filhos

Octávio de Matos não se limita a ser amigo do seu cão. Canta-o em verso. Eis uma das suas poesias em louvor do «Leão»:

Leão — assim pus um nome a um cachorro
Que uma noite, em Moçamedes, cheio de fome encontrei
Dei-lhe um bolo e para casa o levei
Contente e satisfeito por lhe prestar esse socorro.
No dia seguinte, julguei, como é natural num vadio cão
Que me abandonasse e seguisse o seu destino
Mas qual! Já lá vão oito anos de mim não perde o tino
E cada vêz mais mostra a sua gratidão.

Que lindo seria o Mundo
Se tudo fosse assim amigo.
Se cada um ao semelhante aflito lhe desse um abrigo
Mas não. Se filhos há tão maus até pr'as próprias mães!
Como tudo seria belo e para não termos desenganos
«Alguns» homens serem muito mais humanos
E saberem ser gratos, como gratos são os cães...

ilusionista? Pois é verdade!

No final da nossa conversa, Octávio de Matos quis saber como estavam rodeiam o «Leão» de todo o carinho, dão-lhe todos os mimos. Não podemos negar que o olhar do «Leão» é triste, melancólico. Não há petiscos, nem festas, que o consolem da ausência do seu dono. Felizmente, está a terminar a separação destes dois amigos fiéis. Octávio de Matos e o seu «Leão». Oxalá não demore a apresentação de ambos ao publico do Porto.

Tauromaquia

Grande êxito de Manuel dos Santos na Moitá

Na tradicional corrida das festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo, Manuel dos Santos alcançou um êxito extraordinário nos seus dois toiros (de Oliveiras), lançando maravilhosamente com a capa, bandarilhando superiormente e realizando duas «faenas» de classe que lhe valeram cinco voltas á arena e saída triunfal em ombros.

Diamantino Viseu, a quem coube um lote manso e difícil, esteve diligente e valoroso, pelo que foi aplaudido. No final da corrida, saiu também em ombros, pelos pares de bandarilhas ao ultimo da tarde, a convite do «diestro» goleganense.

A cavalo, Manuel Conde e Pedro Louceiro tiveram belas actuações, dando voltas á arena com os Forcados Amadores de Lisboa, de Nuno Salvação Barreto.

O forcado Joaquim Morais recolheu ao hospital, com fractura exposta da perna direita.

Reaparição de Manuel de Oliveira

VILLA DEL PRADO, 13. — O novilheiro português Manuel de Oliveira reapareceu na praça de touros desta cidade, depois da melindrosa operação a que foi submetido no Sanatório dos Toreros de Madrid, alternando com Repin Moreno.

O novilheiro português deu volta no primeiro com petição de orelha e duas voltas e cortou orelha no segundo. Repin Moreno teve volta no primeiro e foi aclamado no segundo.

VILA FRANCA

PARA MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, às 10 da noite

CORRIDA DE GALA

COM

JOÃO NÚNCIO
PEDRO LOUCEIRO
FERNANDO SANTOS
E
MÁRIO ANTÓNIO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

Sombra 25$00 Sol 10$00

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Vida nocturna

O guarda de uma obra de Contumil comunicou ao guarda-nocturno da area que, durante a madrugada, fora procurado por uma rapariga que lhe perguntou se ele vira uma sua colega, que, juntamente com ela, para ali tinham vindo de automóvel com uns individuos que as abandonaram depois de abusarem delas. Como ela receasse pela vida da sua colega, foi passada uma busca ao local, onde se encontrou uma mamnha de mão. Posteriormente, foi assinalado um automóvel cuja matrícula se registou. A Policia está a investigar.

Agredida pelo marido

Ao Hospital de Santo António foi receber tratamento a sr.ª D. Abilia dos Prazeres que, na Praça da Batalha, foi agredida por seu marido.

Fiel pouco fiel

O empreiteiro António Pais Martins desconfiava do seu empregado Angelo Alves, que era o fiel das obras do Palácio da Justiça. Hoje, de madrugada, as suas suspeitas tiveram confirmação, pois foi encontrá-lo a arrombar uma pasta onde se encontrava dinheiro para pagar os salários aos operários. O caso foi entregue á P. S. P.

Desastre mortal

Para o Hospital de Santo António veio, de Espinho, o operário António Bessa, de 55 anos, natural de Caide-Lousada, que foi vitima de um acidente quando descarregava uma camioneta de cortiça. O operário chegou ao hospital já morto.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paraiso perdido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O vingador» e «O filho do conde de Monte Cristo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Café Europa» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os comandos atacam» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Invencível Capitão Marvel» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21: «O cão dos Baskervilles» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O homem H» (17 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A imperatriz guerreira» (17 anos).
PATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Marabunta» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

Berta Rosen e Ketta del Roy. Enfim, um conjunto que vai atrair ao Casino Estoril o publico apreciador deste género musical, espectacular, alegre e vibrante.

O programa do Casino Estoril inclui ainda os acrobatas e fantasistas, Dino and Elvi, impecáveis nas suas criações e mantendo sempre suspenso o interesse do publico e a jovem fadista Maria do Espírito Santo, que é, sem discussão das melhores intérpretes da canção nacional.

Com este magnífico programa em que as honras da noite vão natural e merecidamente, para «Lecuona Cuban Boys», o Casino Estoril apresenta um «show» de grande categoria que proporciona agradáveis momentos de distracção. Maria do Espírito Santo e Dino and Elvi, apresentam-se também no «Terraço das Estrelas».

«Divorciados»

pela Companhia Brasileira de Comédias

André Villon, que o nosso publico já conhece das suas anteriores visitas a Portugal, integrado na Companhia de Eva Todor, estreia com a sua companhia no Teatro Variedades, na próxima sexta-feira. Apresentarão a peça «Divorciados», original de Eurico Silva, que terá a seguinte distribuição: «Clementina», a actriz portuguesa Elsa Gomes; «Odete», Wanda Lacerda; «Guiomar», Vera Nunes; «Angelina», Maria Pera; «George», André Villon; «Octávio», Cilo Costa; «Canto e Couto», Francisco Dantas; «José», Domício Costa; e «Carlos», Altamiro Martins.

Cine-Clube Imagem

A próxima sessão deste cine-clube realiza-se amanhã, pelas 18 e 40 horas, no Jardim Cinema, onde será apresentado o filme «Ventos de revolta», que será comentado por Villaverde Cabral.

Notícias de Goa

Plano de urbanização de Margão

GOA, 13. — O governador-geral do Estado da India presidiu, na Cama Municipal de Salcete, a uma reunião em que lhe foi apresentado o plano de urbanização da cidade de Margão. Depois da exposição, o governador pôs em discussão o projecto, convidando o publico presente a sugerir alvitres sobre o mesmo. Foram apresentadas algumas sugestões e quanto ao local da abertura de uma larga artéria que será a base fundamental do plano. Antes de terminada a reunião, o director das Obras Publicas afirmou que, ao executar-se o projecto, seriam mantidas todas as caracteristicas seculares de Margão, de acordo com os interesses locais.

Bodo aos pobres

A convite do presidente da Camara Municipal de Pondá, o governador Vassalo e Silva deslocou-se á Cundaim, a fim de distribuir um valioso bodo aos pobres, o qual constou de roupas, arroz e dinheiro. O acto realizou-se no templo de Xri Nova Durga, onde foi entusiásticamente saudado pelas autoridades locais e pela população. Em seguida, o governador visitou a vivenda dos Cundoicares, a cuja familia prestou homenagem e onde foi oferecida uma recepção em sua honra.

No percurso, o governador-geral visitou, também, duas escolas de marata, um templo indu de pescadores onde se venera a deusa Laximi e as obras em curso de um edifício destinado a escolas oficiais de português e de marta em salas separadas.

Mocidade Portuguesa

No edifício da Escola Comercial e Industrial desta cidade, realizou-se a cerimónia da entrega do guião ao Curso de Graduados da Mocidade Portuguesa, a que presidiu o general Vassalo e Silva. O comissário provincial da M. P. proferiu patriótica alocução, exortando os graduados e filiados presentes ao cumprimento do seu dever, principalmente para com esta parcela tão querida de Portugal. Usou, ainda, da palavra, um dos graduados do ultimo curso, que saudou o governador. — (H.).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco em ouro; uma chave de bocas; um porta-moedas; uma carteira com documentos; um bilhete de identidade; um cartão sindical; uma revista médica; um casaco de malha; um fato macaco; uns óculos graduados; um tampão para roda de automóvel; um aro de farol; uma manivela para automóvel; uma parte de um farolim; um canivete, e diversas argolas com chaves.

ACABOU O JORNAL

«A Previsão do Tempo» que se publicava em Setúbal

Com a morte — que oportunamente noticiámos — do conhecido estudioso de meteorologia e assuntos correlativos sr. António Manuel de Carvalho Serra, desapareceu o seu apreciado quinzenário «A Previsão do Tempo», que se publicava em Setubal, com previsões a longo prazo.

No seu ultimo numero — o 562.º do 24.º ano — que insere a sua biografia e a lista das suas publicações, a família do extinto agradece a todos os assinantes, colaboradores e amigos que lhe permitiram a divulgação dos seus trabalhos.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ções de limpeza. Outras operações de limpeza, realizadas na região do Cuale, levaram ao aniquilamento de um bando de terroristas nas cercanias da povoação do Bengo.

Ataques a fazendas

Aataques a fazendas, registaram-se ontem apenas três: no Bembe, a granja administrativa, onde os terroristas lançaram o fogo ás instalações; no «Baixo Congo», a 20 quilómetros de Caipemba, e na «Quicabo», de Acácio Cunha, na região do Ucua.

Ali, o ataque foi efectuado em pleno dia e quando os trabalhadores bailundos andavam, dispersos, na colheita do café, sob a protecção de capatazes europeus armados.

Dado o grande numero de terroristas, bailundos e capatazes retiraram-se para os edificios da fazenda, onde resistiram até que chegou, em seu auxilio, uma força militar. Então os terroristas, depois de terem inutilizado 500 sacos de café já colhido, debandaram.

Por outro lado, os bandos que assaltam as fazendas por vezes nada têm já de comum com os «comandos» iniciais da U. P. A. Constituem-nos frequentemente indivíduos que se aproveitam da situação para darem largas aos seus instintos, roubando tudo aquilo a que podem lançar mão e arrasando ou incendiando tudo quanto não podem levar com eles, mas que a ninguém obedecem. Só o armamento distingue, aliás, estes grupos de salteadores, dos bandos enquadrados por agentes da U. P. A., enquanto os primeiros só têm catanas e espingardas de fabrico indígena, cada um dos outros bandos dispõe, em regra, de algumas carabinas e de uma ou duas pistolas-metralhadoras. Não são, todavia, menos devastadores uns do que os outros.

O problema, para as forças de pacificação, está apenas em saber, em cada oportunidade, que espécie de bando é aquele que se lhe depara, se um bando anárquico, que debanda logo aos primeiros tiros, se um bando capaz de lhes oferecer séria resistência e de agir de maneira a assegurar, depois, a retirada, ao abrigo do mato, com um mínimo de perdas.

De modo geral, os bandos que assaltam fazendas para destruirem, especialmente, o café já colhido, têm a comandá-los agentes da U. P. A. e obedecem a instruções concretas que receberam a esse respeito, ao passo que os bandos que não se importam com os armazéns, onde se guarda o grão da colheita em curso, e nas fazendas roubam de preferência mantimentos e objectos preciosos, são constituidos por indivíduos errantes e sem qualquer comando. Confundir, pois, uns e outros seria criar na opinião publica a ideia — e nada seria mais errado — de que os bandos ainda em acção no Norte de Angola não têm outras armas senão catanas e espingardas primitivas, e mais não fazem senão saquear, aqui ou além, alguma fazenda abandonada ou menos defendida. — (A. N. I.).

A actividade das colunas mistas

CARMONA, 13. — Todos os dias, manhã cedo, saem de Carmona colunas mistas, de voluntários e soldados, que viajam em camiões chapeados á pressa, onde o trabalho e a guerra se dão mãos. Nunca se sabe o destino que as espera. Tanto podem percorrer em sossego quilómetros e quilómetros de estrada como serem surpreendidas na primeira curva por uma descarga de canhangulo.

Todas as manhãs, todos os dias, colunas como estas percorrem as estradas do Congo ou dos Dembos. E não saem só de Carmona, não andam só por esta estrada de Carmona ao Bungo. Andam por todas as estradas, saem do Ucua, de Quibaxe, de Camabatela, de Santa Cruz ou de Maquela, de todas as grandes ou pequenas povoações de onde os portugueses não arredaram pé, mesmo nas horas em que tudo lhes parecia perdido. Muitas vezes não são colunas — são simples camionetas de transporte de mercadorias, em que o camionista vai sózinho — ele e a sua arma — (A. N. I.).

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco em ouro; uma chave de bocas; um porta-moedas; uma carteira com documentos; um bilhete de identidade; um cartão sindical; uma revista médica; um casaco de malha; um fato macaco; uns óculos graduados; um tampão para roda de automóvel; um aro de farol; uma manivela para automóvel; uma parte de um farolim; um canivete, e diversas argolas com chaves.

E' preciso ter nervos de aço para suportar o «suspense» destas viagens. Já se não trata de coragem ou de medo. Trata-se pura e simplesmente da vista e do ouvido poderem ou não manter-se em alerta durante horas seguidas, sem se chegar a perder a noção do perigo nem ceder á tentação de afrouxar por um momento a vigilancia. Mas de tal modo estes homens se habituaram a viver perigosamente, que ficam enfadados quando nada acontece de especial, quando na estrada não há valas abertas durante a noite, nem troncos de árvores caídos, nem armadilhas tão bem disfarçadas que chega a parecer impossível que alguém as adivinhe. Nem sempre, porém, é o vento que agita o capim e que dá a ilusão de que o inimigo está a dois passos. A's vezes, muitas vezes, é verdade. E quando assim acontece...

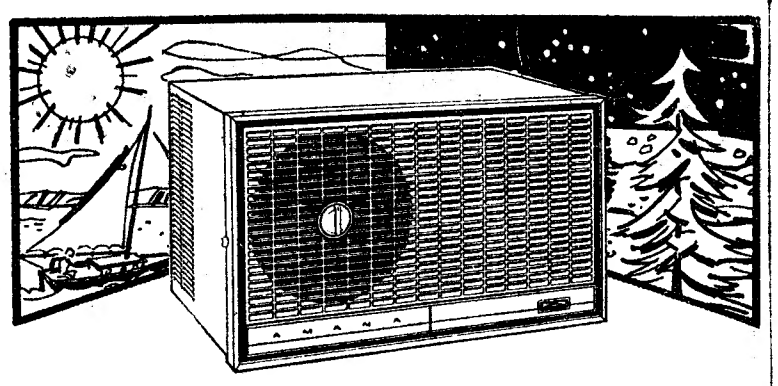
Quando assim acontece, a coluna pára bruscamente. Ao disparo de um canhangulo invisível, responde uma saraivada de balas. Toda a gente dispara para o capim e o capim agita-se, verga-se, ondeia, baixa e sobe: por detrás da sua cortina espessa e fulva há um bailado, um frenético bailado de morte.

Abafam-se na mata os ecos dos estampidos. O capim aquieta-se, sem um grito, sem um gemido. Quantos são os atacantes? Tão poucos, que o fogo da coluna os terá abatido a todos? Ou tantos, que se preparam para a cercar e dizimar quando houver esgotado as munições? Nunca se sabe, e o mais seguro é ir ver, saltar dos carros, empunhar as armas — e passar para além da berma do caminho. — (A. N. I.).

SRS. AUTOMOBILISTAS — MOTO — CICLISTAS e MOTORISTAS

Leiam — brevemente

«O PNEÚ e a segurança na estrada»



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR **Amana**

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

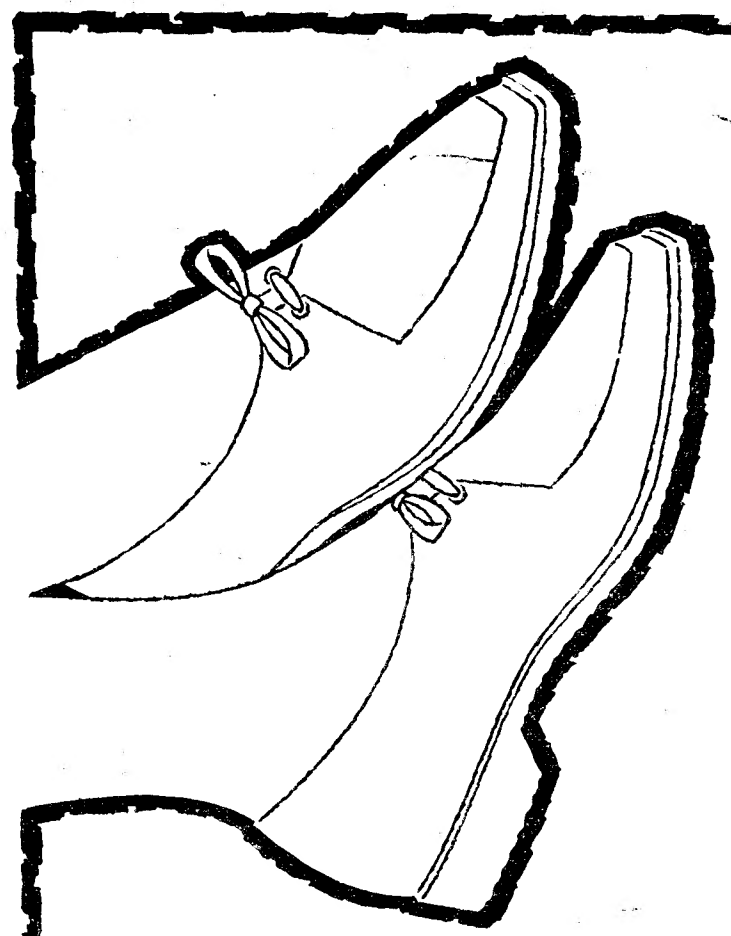
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração **POLAR** LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55



DÊ DESCANSO AOS PÉS

Se quere descansar os pés não precisa de os levantar. Basta usar solas de crepe! É borracha natural... genuína, sem adulterações. Conforto sem par. Duração sem limites. Secas quando chove, frescas no Verão, quentes no Inverno. O calçado com solas de crepe é elegante, flexível, indeformável tanto nas partes grossas como nas finas. Os seus pés trabalham muito. Merecem solas de crepe.

DÊ AOS SEUS PÉS SOLAS DE CREPE

Publicado pela: **Crepe Soles Rubber Association**
19, Fenchurch Street, London EC3 England

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José de Seiça Ferrer

Faleceu o sr. dr. José de Seiça Ferrer, de 76 anos, natural de Botão (Coimbra), viúvo, pai da sr.ª D. Julia Emília Luisello Moreira Cabral Seiça do Amaral Polónio, sogro do sr. prof. dr. Pedro Polónio, cunhado das sr.as D. Ester Luisello Alves Moreira, D. Julia Luisello Alves Moreira, D. Ema Luisello Alves Moreira, D. Raquel Luisello Alves Moreira e do sr. dr. Guilherme Luisello Alves Moreira. Ás 9 horas haverá missa de corpo presente e ás 9 e 30, realiza-se o funeral da igreja S. João de Brito para o cemitério da Conchada, em Coimbra. Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

Exumação de ossadas de antigos combatentes

De 15 do corrente até 6 de Outubro, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove a exumação das ossadas dos seguintes combatentes da guerra de 1914-18, no talhão privativo do cemitério do Alto de São João: dia 15, covais 1867 e 1838, de Joaquim Bernardino Junior e Augusto da Silva; dia 16, 1839 e 1840, de Herculano dos Santos e Pedro António Vantacick; dia 18, 1841 e 1842, de Carlos Augusto Nogueira e João Loureiro; dia 19, 1843 e 1844, de Abel Nunes Perestrelo de Vasconcelos e Pedro dos Santos; dia 20, 1845 e 1846, de José de Freitas e Policarpo Vieira Rodrigues; dia 21, 1847 e 1848, de José Maria Ferreira e José Maria Tomás; dia 22, 1849 e 1850, de Gilberto Pedro da Conceição Couceiro Feio e Manuel Gonçalves Amaro Avanti; dia 23, 1851 e 1852, de Eugénio Augusto da Costa Neves e António Augusto; dia 25, 1853 e 1854, de Frederico Cortês Marinho Falcão e Manuel Mendes Capa; dia 26, 1855 e 1856, de António Nunes Salvador e Armando Fortunato Viegas; dia 27, 1857 e 1858, de Francisco Maria de Almeida e Augusto José; dia 28, 1859 e 1860, de Rui José da Silva Loureiro e Luís Carlos de Faria Leal; dia 29, 1861 e 1862, de Manuel Alexandre e Carlos de Araujo; dia 30, 1863 e 1864, de Armando Alvito Gonçalves e António da Cunha Taborda Junior; dia 2 de Outubro, 1865 e 1866, de Joaquim Gomes e João da Cruz; dia 3, 1868 e 1869, de José Maria Rodrigues e Francisco Alexandre da Silva; dia 4, 1870 e 1871, de António Rodrigues e José Nobre; dia 6, 1872 e 1873, de José Duarte Grais e José Henriques Ribeiro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 90 22

BARREIRO

Manuel Francisco Pecegueiro

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, pelas 18 e 30, da sua residência, Rua Lages, n.º 4, para o comitério do Lavradio.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 19 de Setembro pelas 22 horas	**Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário).
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	**Leixões, Príncipe. S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.**
«NIASSA» 30 de Setembro	**S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes**, escalando prèviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 24 de Setembro**
«Príncipe Perfeito» 17 de Outubro pelas 14 horas	**Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário).
«MOÇÂMEDES» 25 de Outubro	**Leixões, S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» 20 de Setembro	**Port Said, Suez, Aden** (se necessário) **e MORMUGÃO.**
«TIMOR» cerca de 10 de Outubro	**Port Said, Suez, Aden** (se necessário), **MORMUGÃO, Singapura, Hong-Kong, MACAU e DILI,** escalando prèviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique. 63—Tel. 22438 e 22439

CAMINHOS DE FERRO

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	5	Kg	3$50
»	10	Kg	7$00
»	15	Kg	10$50
»	20	Kg	14$00
»	30	Kg	20$00
»	40	Kg	26$00

AUTOSIL

Há 12 anos, iniciou-se a laboração nas actuais instalações da fábrica de acumuladores AUTOSIL.

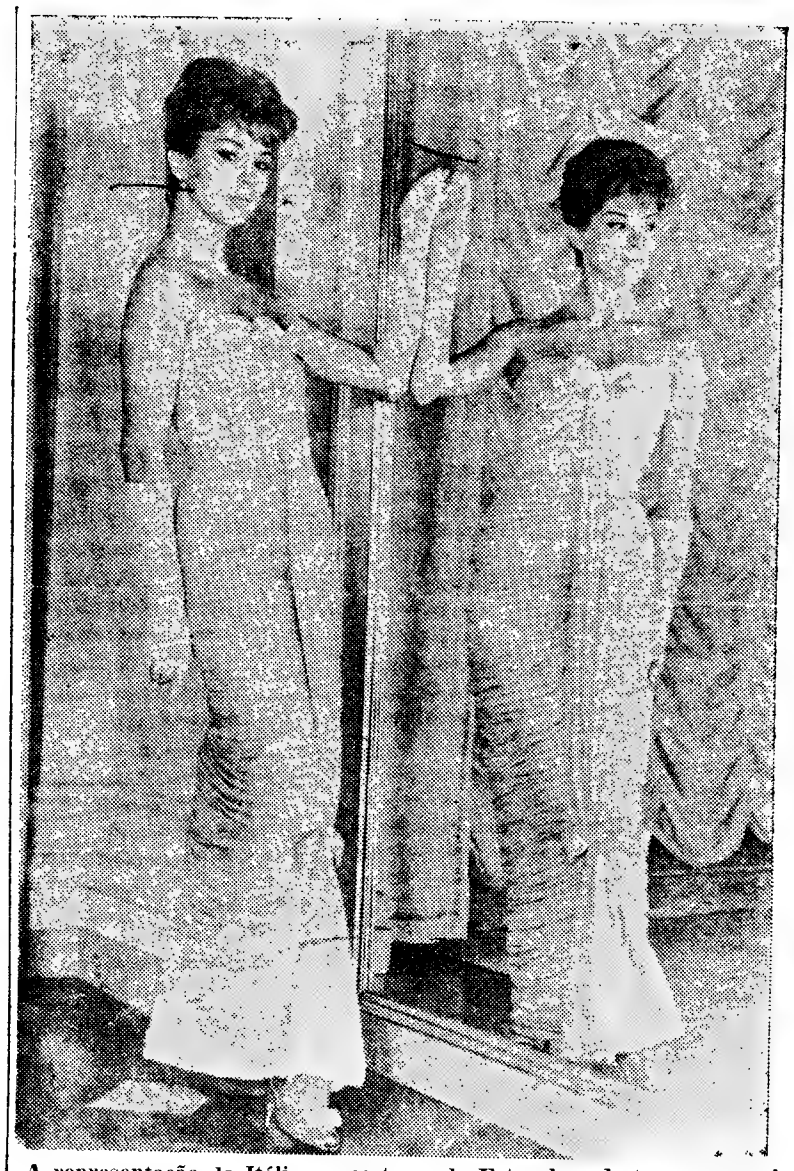
Em 1954, alguns dos principais construtores de automóveis, tendo examinado as características de rendimento e as condições de produção das baterias AUTOSIL, começaram a expedir para Portugal veículos sem baterias, sem que tal procedimento fosse imposto ou sequer sugerido por determinação oficial. Actualmente são equipados com baterias AUTOSIL, os veículos das seguintes marcas:

ALFA-ROMEO, ANGLIA, BEDFORD, COMMER, CONSUL, FIAT, GOGGOMOBIL, HANOMAG, HENSCHEL, HILLMAN, HUMBER, MAGIRUS, OPEL, PEUGEOT, PREFECT, RENAULT, SIMCA, SINGER, STANDARD, SUNBEAM, TEMPO, THAMES, TRIUMPH, VAUXHALL e VOLKSWAGEN.

A fábrica AUTOSIL, embora mantenha relações e permuta de resultados de investigação com importantes fábricas de outros países, é uma organização exclusivamente portuguesa — tanto em capital como em quadros técnicos — com serviços próprios de investigação e ensaio. Métodos de trabalho actualizados, com uma mecanização adequada ao volume de produção, permitem comparar o nível técnico da nossa produção ao das mais modernas fábricas europeias.

A venda e a assistência às baterias AUTOSIL são asseguradas, em todo o país, pelos concessionários das marcas que utilizam baterias AUTOSIL no primeiro equipamento e por todos os agentes AUTOSIL.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.



A representação da Itália no certame de Estocolmo destacou-se particularmente em alta costura. Eis um dos seus mais interessantes vestidos, apresentados por escultural modelo.

A Feira de Estocolmo

(Continuação da página central)

recem regressar á sua terra com um mundo de planos e a transbordar de entusiasmo... mas nunca mais voltam a «mostrar-se vivos»... Esta negativa forma de proceder tem sido, de resto, uma das razões principais da desconfiança e do descrédito, para já não escrevermos do inêxito, que envolveram inumeras tentativas comerciais com o estrangeiro. E já não vale a pena pormenorizar a falta de cumprimento de muitos exportadores quanto a datas de entrega e qualidade das mercadorias, bem como a sofreguidão de outros que, em cada negócio que pretendem realizar fora do País consideram logo um lucro de quase cem por cento...

O poder de compra dos 8 milhões de suecos, é comparável ao de 32 milhões de alemães

Provou-se mais uma vez que a Escandinávia é o mais rico mercado europeu e dos que mais interessam para a exportação dos produtos portugueses. O poder de compra do povo sueco é comparada pelo chefe da delegação técnica do Fundo de Fomento de Exportação na Feira de Santo Eurico, dr. Carlos Faustino, ao de 32 milhões de Alemães ocidentais. E a Suécia não chega a ter 8 milhões de habitantes...

Na Escandinávia tudo se faz «em grande» e com inteiro rigor. Por isso, para que os produtos portugueses triunfem definitivamente aqui — e para tanto não lhes faltam condições — fazendo progredir extrardinàriamente a economia nacional, é imprescindível eliminar os defeitos apontados e assim criar uma perfeita mentalidade de produtor e exportador.

O Fundo de Fomento de Exportação subsidiou a presença dos nossos exportadores em Estocolmo

Não pode deixar de salientar-se o papel decisivo que teve o Fundo de Fomento de Exportação no triunfo da representação portuguesa. Já não queremos aludir em especial á forma com foi organizada e efectivada a presença de Portugal em Estocolmo. O que interessa agora é realçar o facto daquele organismo oficial ter subsidiado largamente a participação dos exportadores nacionais na Feira de Santo Eurico, através do pagamento das viagens aéreas dos representantes das 49 firmas, dos encargos com o transporte dos respectivos mostruários e material de propaganda e com instalação dos respectivos «stands» e sua decoração, etc.

Os exportadores limitam-se a pagar parte da área ocupada com as suas exposições e as despesas com a permanência na Suécia dos seus delegados.

Isto foi um estímulo para os que vieram e pode significar um incentivo para os futuros participantes. Alguns produtos, como frutas frescas e em conserva, cortiça, águas minerais, vinhos de mesa (além dos que aqui estiveram), bordados, mais variedade de texteis e de prata artística, etc. teriam, por certo, alcançado bom acolhimento.

De qualquer modo, o que Portugal apresentou em Estocolmo representa um grande esforço, digno de encorajamento. Agora — repetimos — é preciso que esse esforço não se perca. — C. F.

Entre as firmas portuguesas que patriciparam na Feira Internacional de Santo Eurico, em Estocolmo, contou-se a conceituada Supersumos, Ld.ª, cujos produtos despertaram ali invulgar interesse.

PUBLICAÇÕES

GUIAS DOS CAMINHOS DE FERRO E CAMIONAGEM

Saíram as novas edições do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e do «Guia Geral de Camionagem», coordenados pela «Financial», da Rua Passos Manuel, 134-1.º, do Porto, que facilita a aquisição do primeiro, mediante o envio de 1$00, em selos, para despesas de expediente e porte.

FIRMA NA CIDADE DO PORTO

Já organizada, com dois pracistas e um viajante, aceita representações, relacionadas com drogarias, perfumarias e cabeleireiros.

Carta à Delegação do n/ jornal no Porto — Rua do Almada, 30-1.º

A Imprensa carioca quer eliminar Carlos Lacerda

que acusa de ter promovido a instituição da censura

RIO DE JANEIRO, 13. — O Grémio dos Jornais do Rio de Janeiro pediu á Sociedade Interamericana de Imprensa a irradiação do jornalista Carlos Lacerda, responsabilizando-o, na sua qualidade de governador do Estado do Guanabara, pelas medidas de censura impostas á Imprensa durante o breve período de ilegalidade promovido pela tentativa de «putsch» dos ministros militares.

Lacerda defende-se agora lançando as culpas para as autoridades militares federais, a quem atribui a iniciativa de estabelecer a censura, mas na verdade, com excepção do jornal de Lacerda «A Tribuna da Imprensa» e do conservador «O Globo», toda a Imprensa reagiu contra as limitações que lhes eram impostas manifestando-se abertamente contra Denys e seu sequazes e a favor da investidura de Goulart. O próprio «Globo», nos ultimos dias de crise, modificou a sua posição e passou a defender uma solução legalista.

Durante a vigência da censura, Luís Alberto Bahia, director do grande quotidiano «Correio da Manhã», declarou que preferia não publicar o seu jornal a submeter-se á censura e o «Diário de Notícias» aparecia com três quartos da primeira página completamente brancos.

Entretanto, se estas medidas foram impostas no Rio de Janeiro, onde governava Lacerda, no Estado de São Paulo a Imprensa não sofreu quaisquer restrições.

Com o regresso á normalidade, toda a Imprensa brasileira reaparece com a sua feição habitual, depois do período febril e anómalo da crise que o país acaba de vencer. — (F. P.).

OS BELGAS HOSTILIZAM as forças da O.N.U.

ELISABETHVILLE, 13 —Os residentes belgas mostram-se hostis aos soldados da O. N. U., recolhendo os feridos katangueses e não permitindo que eles sejam levados pelas ambulancias da O. N. U.

O comandante da companhia de soldados indianos, que cercou a estação dos Correios afirmou que um dos seus homens foi morto por tiros disparados do consulado belga, situado apenas a 150 metros do local do combate. (R.).

ORGANIZA-SE O PROCESSO do atentado a de Gaulle

PARIS, 13. — Martial de Villemandy, um dos autores do atentado de sexta-feira contra o presidente de Gaulle, até agora preso, foi enviado ao Tribunal do Sena. O procurador da Republica abriu um processo por atentado contra a segurança de Estado e tentativa de homicídio, o qual visa, além de Martial de Villemandy, Armand Belvisi, Henri Manouri e Cabanne de la Prade (todos em fuga). — (F. P.).

Tschombé continua em Elisabethville sob a protecção da O. N. U. — declara Adoula

(Continuação da 1.ª página)

panhado por Henrich Weishoff, director dos assuntos políticos do secretariado da O. N. U., e pelo seu ajudante pessoal, William Renallo.

Hammarskjoeld responde, assim, a um convite urgente que lhe fez Adoula para se deslocar ao Congo.

Hammarskjoeld, que fez escala por Lisboa, Dacar e Accra, recusou-se a prestar declarações á partida de Nova York. Um dos seus informadores, disse, entretanto, que não está previsto nenhum encontro com Tschombé.

Afirma-se, nos mesmos círculos, que a vinda de Hammarskjoeld está íntimamente relacionada com a questão da Katanga e vários funcionários da O. N. U. declararam já que Tschombé foi convidado a deslocar-se a Leopoldville para conferenciar com o secretário geral da O. N. U.

Tschombé desmentiu essa afirmação e declarou por seu turno ter ele convidado Hammarskjoeld a visitar Elisabethville.

O presidente da Katanga disse ainda que, visto Cyrille Adula ter visitado Stanleyville, não há razão para que não visite também a Katanga.

Salientando que está disposto a defender a independência da Katanga, Tschombé disse que a Polícia resistirá pela força a qualquer tentativa da O. N. U. ou do Governo central para a desarmar.—(A.N.I.).

DECLARAÇÕES DE ADOULA

LEOPOLDVILLE, 13—Numa conferência de Imprensa, Adoula declarou que depois de uma moção no Parlamento congolês enviou, a Elisabethville, Egide Bouchely Davidson, juntamente com outros funcionários, para assumir a autoridade na província como comissário de Estado extraordinário.

Bouchel Davidson foi incumbido de prender Goderfroid Munongo, ministro do Interior, Jean Kibwe, ministro das Finanças e Mutaka Dilomba, presidente da Camara dos Deputados provincial.

O primeiro-ministro também encarregou o comissário de reunir o Parlamento provincial logo que as condições o permitam a fim de se proceder á eleição de um novo Governo provincial.

Adoula revelou, ainda, que para o comando da Polícia da Katanga foi nomeado o coronel Moky, o qual procederá á integração daquela força com o Exército Nacional congolês.

Respondendo a interpelações dos jornalistas, Adoula declarou que Tschombé se encontra em Elisabethvile e que a sua protecção é garantida pela O. N. U. Manifestou, ainda a esperança de que Tschombé «examine a sua consciência» e se decida a vir a Leopoldville discutir a situação.

FOI PRESO UM MINISTRO E OUTRO FUGIU

Travaram-se combates junto da emissora oficial e da residência do ministro dos Negócios Estrangeiros, Evaristo Kimba, ambas defendidas por soldados katangueses.

Os katangueses resitiram durante meia hora, mas acabaram por ser dominados pelas forças da O. N. U. que se apoderaram da emissora e prenderam o ministro.

Foi anunciado, mais tarde, que o ministro do Interior, Godefroid Munongo, não foi preso, por ter fugido para a Rodésia do Norte, ao ser avisado com uma hora de antecedência.

Segundo se afirma, o presidente Tschombé está também a tentar alcançar a Rodésia do Norte.

Algumas horas depois de iniciada a luta, a situação na cidade é ainda de insegurança, pois vários atiradores furtivos disparam dos seus esconderijos.

AS FORÇAS DA O. N. U. OCUPAM OS EDIFÍCIOS PUBLICOS

O dr. O'Brien afirmou que as forças da O. N. U. continuarão a ocupar os edifícios publicos da Katanga e revelou que serão tomadas hoje ainda novas medidas de segurança.

Os observadores políticos pensam que entre essas medidas figura a imposição da hora do recolher obrigatório.

O chefe da O. N. U. afirmou, ainda, que o tiroteio começou quando a guarnição katanguesa, estacionada nos Correios, abriu fogo contra os soldados da O. N. U. recusando-se a entregar as armas e a render-se pacíficamente. — (R.).

37 MORTOS EM ELISABETHVILLE

JOHANESBURGO, 13. — A Rádio da Katanga, aqui captada, anunciou que morreram 37 pessoas nos combates de hoje em Elisabethville.

Sabe-se, por outro lado, que estalaram violentos incidentes em Leopoldville, de que teriam resultado alguns mortos. — (F. P. e R.).

NOVO GRUPO POLÍTICO no seio da O.N.U.: o afro-Malgache

TANANARIVE (Madagascar), 13. — Os representantes dos 12 países do «Grupo de Brazzaville», sob a presidência de Leopoldo Sedar Senghor, assinaram, nesta cidade, um pacto de defesa mutua e um acordo pelo qual formarão um grupo unido dentro da O. N. U.

Os representantes destes Estados, que constituem a União Afro-Malgache, aprovaram uma moção que condena as experiências atómicas soviéticas e recomenda a «descolonização» da Asia pela U. R. S. S. — (F. P. e R.).

MORREU quando dizia á missa

ALMERIA, (Espanha), 13 — Vítima de uma angina de peito, faleceu o sacerdote hungaro Elias Kardos Varga de 65 anos, natural de Aptfalva (Hungria).

O padre Kardos celebrava a missa das 9 da manhã, quando caiu desamparadamente sobre o altar, falecendo minutos depois.

Estava refugiado em Almeria desde há muitos anos e estava relacionado com as Associações dos Exilados Hungaros em Portugal e na América.—(A. N. I.)

COMEÇA AMANHÃ em Washington a conferência dos ministros dos Estrangeiros dos países ocidentais

WASHINGTON, 13. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental devem chegar hoje a esta capital para conversações quadripartidas sobre os problemas de Berlim e da Alemanha.

O dr. Heinrich von Brentano, da Alemanha Federal, chegará depois, juntamente com o seu colega francês, Maurice Couve de Murville.

As conversações com o secretário de Estado americano, Dean Rusk, sobre a crise mundial, aguçadas pela pressão soviética sobre Berlim, iniciar-se-ão amanhã, á tarde.

Observadores diplomáticos desta capital, esperam que se realizem contactos não oficiais Leste-Oeste, em Nova York, após a abertura, no dia 19, da Assembleia Geral da O. N. U. A delegação soviética é habitualmente chefiada, na abertura de cada sessão da Assembleia Geral, pelo ministro dos Estrangeiros russo, Andrei Gromyko. — (R.).

Os uruguaios do Peñarol «custe o que custar» segundo declararam querem vencer o Benfica

Foram já vendidos bilhetes no valor de dois mil contos

MONTEVIDEU, 13. — Não resta a menor duvida de que a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica vai empregar-se a fundo para obter a segunda vitória sobre o Peñarol, no encontro que disputa aqui no domingo próximo, a fim de conquistar a taça «Intercontinental», segundo se depreende claramente das declarações feitas pelo dirigente do Benfica, Alfredo Valverde e pelo técnico Guttmann.

Devido ás chuvas que caíram nos ultimos dias, o terreno do estádio estava muito pesado ontem de manhã, quando os futebolistas portugueses ali treinaram. Porém, os jogadores lusitanos fizeram apenas exercícios leves com a bola e ginástica, demonstrando, apesar disso, a sua excelente preparação física. Assistiram a esta ligeira sessão de preparação jornalistas e numeroso publico.

Espera-se que até domingo os portugueses se ajustem definitivamente ás condições do terreno e do clima.

Guttmann, treinador do Benfica, não quis fazer vaticínios sobre o resultado do encontro de domingo, mas mostrava-se optimista, reconhecendo, no entanto, que a equipa local é muito forte e tem a vantagem de jogar em casa.

O Benfica joga sem Germano, elemento que lhe faz grande falta e que foi ontem operado ao menisco na Alemanha. O seu substituto, José Simões, é esperado aqui, amanhã, ou na sexta-feira. Por consequência, é muito possível que jogue no domingo a mesma equipa que derrotou o Peñarol, em Lisboa. Se houver qualquer substituição, esta só será conhecida no ultimo momento.

Tanto o dirigente do Benfica Alfredo Valverde, como o técnico Guttmann e o capitão da equipa, José Águas, consideram a Peñarol um adversário muito perigoso e difícil de vencer no seu ambiente. Para conseguir o triunfo no torneioo o Benfica tem de ganhar ou, pelo menos, empatar, resultado que já lhe serve para obter o título.

Por sua vez, o Peñarol, para ter uma segunda oportunidade, tem de triunfar, caso em que terá de recorrer-se a terceiro jogo para desempate.

O Peñarol defende a sua «chance» na taça «Intercontinental» pela segunda vez consecutiva — o ano passado fez frente ao Real Madrid — e os seus homens estão a ser preparados ao máximo. A equipa quer vencer no domingo, custe o que custar, como o declararam os seus dirigentes e jogadores. A constituição da sua equipa só será conhecida no sábado ou no domingo, mas sabe-se que se apresentará no máximo da sua força.

Até ontem á noite haviam sido vendidos bilhetes no montante de dois mil contos, e antes de domingo a lotação estará totalmente esgotada, dada a extraordinária procura de bilhetes que se regista.

Hoje, o Peñarol enfrenta o Racing, num jogo a contar para o torneio nacional, oportunidade que os dirigentes e jogadores do Benfica aproveitarão para apreciarem a forma actual do seu adversário de domingo.

Enquanto se aguarda o sensacional encontro, os visitantes são intensamente obsequiados pelos dirigentes do Peñarol, pela Legação de Portugal e pelos elementos da colónia portuguesa. Até sábado, os jogadores lusitanos aceitarão todos os convites que lhe fizeram, mas a partir daquele dia descansam até o momento da partida, segundo informou o treinador Guttmann. — (A. N. I.).

78 MORTOS NO DESASTRE DO «CARAVELLE»

RABAT, 13. — Tropas marroquinas que cercam os destroços do «Caravelle», impedem a aproximação de fotógrafos e jornalistas. Vários fotógrafos que tinham tirado fotografias do local, viram as suas películas confiscadas.

Sabe-se que o desastre foi causado pela baixa altura a que voava o aparelho, cujo trém de aterragem tocou no topo de uma elevação de terreno.

Foi também anunciado que o total das vítimas sobe a 78, incluindo um bebé que não entrara na primeira contagem. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco com céu muito nublado, nas regiões a norte do Mondego e fraco de noroeste e o céu estava pouco nublado a sul deste rio, por acção de uma massa de ar marítimo modificada, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) Porto: 17°; Coimbra, 17.; Lisboa, 18.; Faro, 25°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS DE HOJE: Na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 26°,7; mínima, 14°,7. No mesmo dia do ano passado; máxima, 30°,8; mínima, 18°,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE MANHÃ — Nas regiões a norte do Tejo céu geralmente muito nublado, vento fraco predominando de Sudoeste a norte do Mondego. Possibilidade de chuva e aguaceiros nas regiões montanhosas do norte. Nas regiões a sul do Tejo céu pouco nublado, vento fraco predominando de Noroeste.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — **Telef. 44730**

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

Português, Francês e Inglês

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O marquês de Givenchy

costureiro de Jacqueline Kennedy

apresentou as suas criações

para a Moda de Outono

por NORA W. MARTIN

PARIS, 13. — O figurinista francês Hubert de Givenchy apresentou uma colecção de Outono, que prova a compatibilidade do conforto com a sedução, em moda.

Em vez de forçar as suas clientes a fazerem dieta, com roupas cingidas ao corpo, as novas criações de Givenchy dão a impressão de que ele acha que a elegancia deve repousar mais sobre um conceito inteligente de feminilidade do que sobre uma ideia estereotipada da beleza física.

Desde Maio, quando a senhora Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos, fez uma aparição sensacional em Paris, envergando um modelo de Givenchy num banquete de gala, redobrou o prestígio deste marquês alto e simpático, colocando-o ao nível de Balenciaga e Dior. Os três constituem, agora, o «triunvirato» da moda internacional.

Revelando a sua colecção de meia estação e Inverno um mês depois da passagem das colecções dos seus colegas parisienses, Givenchy — tal como Balenciaga — definiu a sua posição independente. Contudo, os novos modelos do marquês que se fez costureiro são atraentes para os especialistas da Moda e prometem seduzir também as suas clientes particulares.

Desta vez, Givenchy adoptou uma linha «intelectual», de corte estudado, pormenores inteligentes e uma concepção da figura feminina que toma em conta a anatomia humana.

Os «tailleurs» de Outono têm uma aparência elegantíssima sem, contudo, «envelhecerem» quaisquer criações anteriores que as suas clientes possuam ainda nos guarda-vestidos. Os casacos de «tailleur» são curtos, com a frente ajustada, cingida desde abaixo do busto até á cintura, e as costas direitas e soltas mas nunca ablusadas; guarnecem-nos muitas vezes golas estreitas e não apertadas com grandes botões de alamares.

Ao contrário dos seus colegas, as saias são direitas, presas á cintura com largos cintos de cabedal. Só em alguns casacos de abafar, no estilo «Princesa», aparecem saias rodadas na colecção Givenchy. — (A. N. I.).

Modelo de vestido para «toilette» de tarde, confeccionado com tecido de «crêpe» pesado, em que partem do peito, em flecha, duas ordens de plissados, que lhe dão a maior graça

DA MULHER E DA CRIANÇA

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Maria Isabel Guedes d'Oliveira Barbosa e D. Carlota Maria Mascarenhas Guedes d'Oliveira.

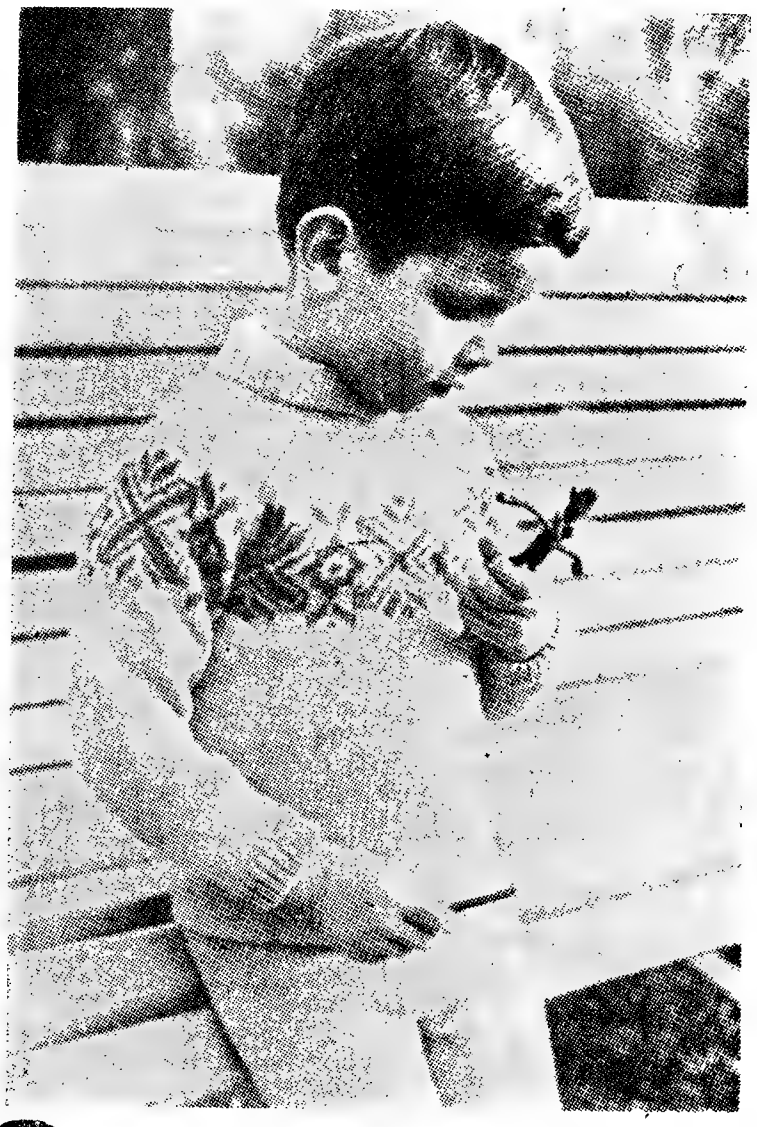
Amanhã — D. Ana Carvalho Monteiro e D. Maria Albertina Leão de Pinho.

Dia 15 — Professora de musica D. Adriana De Vechi, D. Maria Teresa Ayala São Boaventura e menino João Paulo da Cruz Nunes Godinho.

Dia 17 — D. Astri Wang.

Dia 18 — D. Maria Candida Correia, D. Maria de Lourdes Silveira Dargent e menino Henrique José Dores Peyssonneau Nunes.

Dia 19 — D. Maria Isabel Fontes Pereira de Melo Madeira e as meninas Mafalda Pereira Caldas Velho da Palma e Filomena Maria Alves Correia.



Embora pareça *mentira*

Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos da América, faleceu á meia-noite do dia 31 de Dezembro de 1799, que era um sábado. Assim, deu o ultimo suspiro no ultimo minuto da ultima hora, do ultimo dia, da ultima semana do ultimo mês, do ultimo ano, do século.

*

Em Tóquio, a administração dos transportes colectivos, onde a população é muito compacta, manda perfumar as carruagens nas horas de maior movimento.

Camisola

para menino de três anos

Material

100 gramas de lã cinzenta clara, 20 gramas de lã azul e 30 gramas de lã amarela, 1 par de agulhas n.º 2 1/2 e agulha de «crochet» e 4 botões de 1 centímetro de diametro.

Pontos a empregar

I — 1 malha de meia, 1 malha de liga; II — malha de meia pelo direito.

Amostra

16 malhas dão 5 centímetros de largura e 24 voltas dão 5 centímetros de altura.

Frente

Começar com 83 malhas cinzen-

(Continua na página seguinte)

Sugestão para o último vestido de férias

Goze as férias usando fatos penteados e calçado práticos. Aqui tem um modelo que lhe pode servir de inspiração pelo que tem de gracioso e despretencioso: a saia é de algodão ás riscas multicores e a blusa é de popeline branca. Uns vieses de tecido com riscas debruaram o decote e as algibeiras da blusa. O cinto da saia, que é bastante largo, foi entretelado com «gomaflex» e tem, na frente, uma fivela revestida com o mesmo tecido.

As jovens inglesas

adoptam as linhas dos "cowboys" do Texas

LONDRES, 13. — «A febre do Oeste invadiu as Ilhas Britanicas» — anuncia uma cronista inglesa.

Com efeito, o estilo «cow-boy» é a ultima excentricidade das jovens inglesas. E' provável que não perdure, mas de momento não se fala noutra coisa.

O «estilo Texas» nasceu em Londres, no bairro de Chelsea — o bairro boémio e artístico da capital inglesa onde, por isso mesmo, é tido como normal que seja a mulher quem vista as calças.

Há poucos meses, a «tribo» de Chelsea decidiu que gostava de calças justas, com blusas cujas pontas se atassem em redor da anca, com um nó.

A ideia obteve êxito e de tal maneira que alguns figurinistas decidiram desenvolver o tema e, com base no «estilo cow-boy», criar uma interessante série de roupas para a juventude.

De todas, a mais característica destina-se exclusivamente para uso ao ar livre, de preferência para um desporto apropriado, como a equitação, por exemplo. As calças são justas á perna ou em boca de sino; as blusas, atadas em volta da anca, são de cores alegres ou sombrias; e os sapatos são autênticas botas á «cow-boy», que podem fácilmente ser adquiridas em Londres. — (A. N. I.).

As ultimas colecções de «toilettes» para o Inverno de 1961-1962 apresentam vestidos, casacos e duas-peças onde as mangas cobriam os braços completamente. Eis um modelo que talvez ainda não agrade, tão habituadas estão as mulheres a mostrarem os braços, ainda que parcialmente. Trata-se de um conjunto de fazenda escocesa cinzento vermelho e preto, com a parte superior da gola e as palas das algibeiras entretteladas com «gomaflex» e guarnecidas com fita de trança de seda preta.

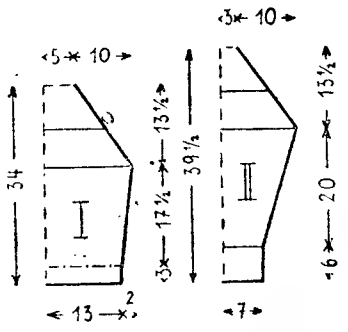
Camisola para menino de três anos

(Continuação da página anterior)

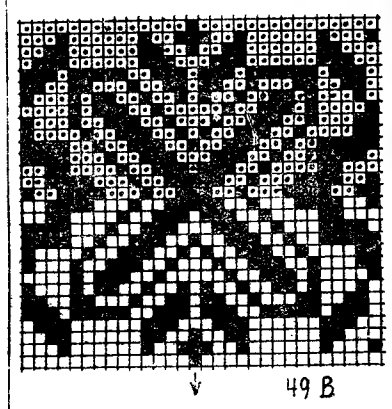
tas e trabalhar no ponto II durante 28 voltas (6 centímetros) formando uma baínha na 27.ª volta. Trabalhar em seguida 84 voltas (17 1/2 centímetros) aumentando 1 malha de cada lado todas as 12 voltas, 6 vezes. No final destas 84 voltas, começar o «raglan», que se faz em 64 voltas (13 1/2 centímetros), diminuindo 1 malha de cada lado a 2 malhas das extremidades, 31 vezes, de 2 em 2 voltas (no princípio da volta: por uma diminuição simples, e no fim da volta: por uma diminuição rematada). Nas 29 primeiras voltas, seguir o desenho do esquema junto e trabalhar o resto em amarelo (tricotar sempre as 3 primeiras malhas e as 3 ultimas em malha de meia, isto é, em cinzento durante o fundo cinzento e em amarelo durante o fundo amarelo). Deixar as ultimas 31 malhas á espera.

Costas

Fazer o mesmo trabalho do que para a parte da frente.



Moldes e medidas da camisola para menino de 3 anos



Desenho que indica a distribuição das cores na camisola para menino de 3 anos. Os quadrados brancos correspondem ao cinzento; os quadrados negros, ao azul e as pintas ao amarelo. A seta indica o meio do motivo principal

Mangas

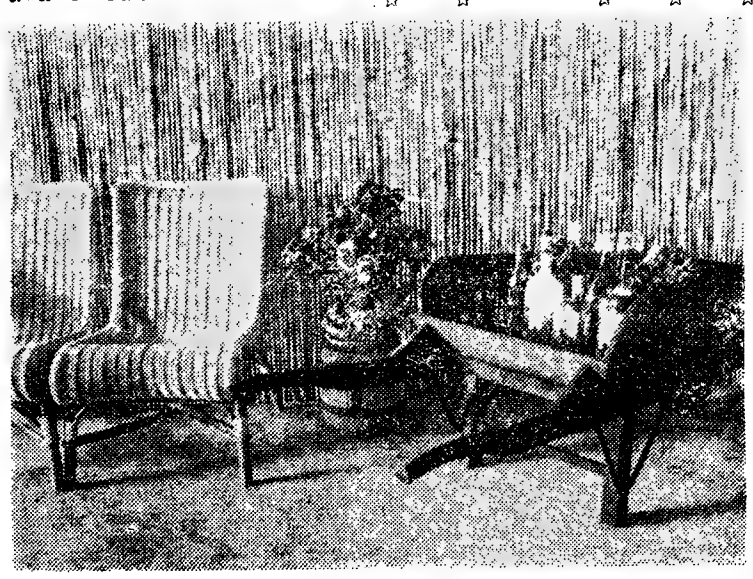
Para cada manga começar com 45 malhas cinzentas. Tricotar 6 centímetros no ponto I depois continuar no ponto II. Fazer 96 voltas (20 centímetros) aumentando 1 malha de cada lado de 5 em 5 voltas 19 vezes. Em seguida fazer o «raglan» como na frente e deixar as 19 malhas restantes á espera.

Montagem

Passar ligeiramente a ferro todas as peças pelo avesso e fazer todas as costuras, reservando nas costas uma abertura de 7 centímetros no ombro direito. Retomar todas as malhas que ficaram á espera e tricotar no ponto I durante 6 centímetros, com a lã amarela e rematar sem apertar. Nos punhos e no decote, dobrar metade dos mesmos para dentro e coser pelo avesso. Com a agulha de «crochet» fazer á volta da abertura do ombro 2 voltas em ponto baixo, com a lã amarela; de um lado da abertura, formar 4 casas na 1.ª volta. Pregar os botões.

Este modelo pode ser executado numa máquina de tricotar, devendo regular-se o ponto segundo uma amostra préviamente feita.

Um bar interessante para a casa de campo



Numa casa rustica, mas de bom gosto moderno, o bar foi instalado num carrinho de mão devidamente construido e bem acabado para essa finalidade. Evidentemente que este modelo apenas serve, quando as bebidas são tomadas ao ar livre

Esta jovem que goza uma tarde das suas férias pescando na proa dum barco veste blusa de cambraia com bordado suíço, saia de algodão acetinado em tons de verde-castanho e amarelo e um cinto drapeado de verde na cor predominante da saia

Para bem dos filhos

A missão dos pais não acaba quando os filhos crescem — simplesmetne, adquire novos aspectos. Pode até acontecer que, na adolescência, os filhos precisem mais de seus pais do que precisavam quando crianças.

✲

Habitue os seus filhos, de pequeninos, a serem atenciosos, condescendentes e camaradas com os irmãos e companheiros.

✲

Nada mais desagradável do que uma criança autoritária e egoista, a querer que todos se dobrem á sua vontade e aos seus caprichos.

DE Ç & H

Monogramas para roupa de casa que se publicam a pedido de leitoras do «Diário de Lisboa». Devem ser bordados a ponto pé-de-cordão e a ponto cheio, com linha Ancora de meadas n.º 30

ALIDA VALLI será OFÉLIA num filme de Chabrol

VENEZA, 13. — Alida Valli, cuja presença no Festival de Veneza foi das menos notadas, se bem que o filme em que participou tivesse conquistado o primeiro prémio e a sua actuação nele fosse notável, deverá interpretar o papel de «Ofélia» no «Hamlet», que Claude Chabrol, um dos chefes de fila da «nouvelle vague», dirigirá.

Trata-se de um «Hamlet» dos nossos dias, que terá Jacques Perrin no principal papel.

Alida Valli foi convidada para representar, em Paris, uma nova comédia de Feliciano Marceau — (A. N. I.)

Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142 - Lisboa

Seu sonho torna-se agora Realidade!
CONTRA AS VARIZES
"Meias Nanci" Rilsan
(MOUSSE-NÃO ALÉRGICO)
Elásticas em 2 sentidos. Côr da pele, não enrugam, eliminam inchações, dores e a fadiga — esculturais e transparentes embelezam as pernas.
Nanci Varil
A loção Milagrosa para o tratamento das Varizes
2 PRODUTOS NUMA SÓ EMBALAGEM AO PREÇO DE 1
ESTA CINTA EM PURO E FINO FIO NYLON PODERÁ SER SUA!
GRÁTIS
Mande hoje mesmo êste cupon e assim você nunca mais se sentirá "diferente" — Apesar das Varizes
A SOC. REP. Nanci, LDA.
APARTADO 1264 — LISBOA-1
ENVIEM-ME, GRÁTIS O FOLHETO SÔBRE A NOSSA EMBALAGEM Nanci - NanciVaril, E COMO OBTER A CINTA PERIGAS EM PURO FIO FINO NYLON
Nome ....
Endereço ....
Localidade ....

APLAUSO ÀS CORES CINTILANTES
Peggy Sage

Uma luz adorável e fascinante resplandece na cor das suas unhas, quando usa as **Cores Cintilantes** (Shimmering Shades) de **PEGGY SAGE**. Este verniz perolizado dá ainda maior encanto e beleza a tudo o que usar, e a todos os gestos que faça.

Manhã na praça

MERCADO 24 DE JULHO

Lisboa orgulha-se do Mercado 24 de Julho. Na verdade, está ele instalado num belo edifício, de aspecto exterior atraente, valorizado, ainda pela proximidade de um belo jardim. Mas, o essencial, queremos dizer, as suas instalações internas, que deveriam permitir uma higiene irrepreensível a bem da saude da população, deixam muito a desejar.

Para o facto chamámos aqui, na semana passada a atenção, lamentando que as coisas se passassem dessa maneira. Em boa hora o fizemos, pois a Camara foi ao encontro dos nossos reparos. O sr. brigadeiro França Borges, homologou há dias um

contrato para montagem de balcões, vitrinas e equipamento de refrigeração no sector de venda de criação.

Os lugares de venda de peixe também mereceram um estudo cuidadoso, de forma a evitar-se que a água largada pelas espécies seja um foco de putrefacção.

Esperamos que estas medidas sejam o primeiro passo no caminho das reformas a pôr em prática naquele mercado, o mais importante da capital. Não ficaria mal, se fosse estudada uma melhor localização dos mercados de fruta e hortaliça, e, sobretudo do das flores que merecia ser instalado numa área onde os locais da venda fosse simultaneamente um motivo de atractiva beleza. Outro dos benefícios que poderiam ser introduzidos no 24 de Julho, era o da instalação de um armazém-frigorífico onde os vendedores pudessem guardas os produtos que disso necessitassem.

Um aspecto que bem podia ser considerado era o do amontoado de detritos de toda a ordem, com o qual depara o comprador quando se dirige ao mercado para fazer as suas compras. Não seria possível, arranjar forma de ter o mercado limpo na altura da sua abertura, evitando deste modo que os frequentadores circulem no meio de detritos de toda a espécie? Muita gente chega até a levar um fato especial!

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: Pescada, a 28$00; linguado, a 36$00; rabos de pescada e cabeça, a 12$50; marmota, a 12$00; sarda, a 8$50; sardinha, a 8$50; pescadinha, a 13$00; carapau, a 8$90; peixe-espada, a 7$00; chocos, a 14$00; lulas, a 16$00; corvina, a 12$00; polvo, a 8$50; eirós, a 12$00; e lavagantes a 90$00! Hoje houve pouco peixe.

*

Produtos hortícolas: Feijão verde, a 6$00 e 6$50, o quilo; pimentos, a $50; cebolas, a 1$50; tomate, a 2$50 e 3$00, o quilo; cenouras, a 1$00, o quilo; agriões a 1$50, cada molhinho; alfaces, a 1$50; nabiças, a $80 o molhinho e a 5$00, os maiores; couve portuguesa, a 3$50; lombardos, a 5$00; espinafres, a 5$00, o molho; rabanetes, a 2$50, o molho; beterraba, a 2$50 o molho; nabos, a 6$00, o molho; e alhos, a 18$ e 10$00, o quilo.

*

Fruta da época: Uvas pretas e brancas de excelente apresentação, a 4$00, 4$50 e 5$00, o quilo; pêssegos, a 10$00 e 15$00, a duzia; melão, a 2$00, 2$50 e 3$00, o quilo; laranjas, a 20$00 e 25$00, a duzia; limões, a 20$00, a duzia; maçãs, a 10$00 e a 15$00 a duzia; peros, a 10$00, a duzia; e peras, a 15$000 e 20$00, a duzia.

*

Criação: Galinhas, a 40$00 e 45$00, cada uma; frangos, a 25$ e a 30$00; galotes, a 32$50; borrachos, a 9$00; metades de galinha, a 20$00; coelho, a 27$00, o quilo; ovos, a 11$00, 12$50 e a 13$00, a duzia.

Conselhos e receitas

Não ponha cortinas de plástico nas janelas da cozinha, onde recebam os raios solares durante muitas horas no dia. Também não as recomendamos a colocar perto do fogão.

*

Uma boa maneira de limpar as pedras de mármore é usar uma mistura de sabão e vinagre. Esfrega-se a pedra com essa mistura, passa-se, depois, por água limpa e, por fim, enxuga-se e pura-se o lustro com uma flanela.

*

Quando a roupa ficar amarelada devido á passagem do ferro de engomar muito quente, ponha-lhe logo em cima da parte manchada uma mistura de sal e sumo de limão. A mancha desaparece. Lave, depois, pelo processo vulgar.

CONCURSOS DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL

e de elegância feminina em automóvel

Pelo numero de inscrições já recebidas no Casino Estoril, está assegurado êxito a mais esta iniciativa da Estoril-Sol — Concursos de Elegancia e Conforto Automóvel e de Elegancia Feminina em Automóvel—que se realiza no dia 17 do corrente. Tanto para um como outro certame, as inscrições até agora realizadas deixam prever que será maior do que no ano passado o numero de concorrentes.

Para o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel muitas são as marcas que concorrem.

Realmente é uma competição que interessa aos representantes das várias marcas por lhes proporcionar ocasião de demonstrarem quanto a técnica da industria automobilística tem evoluído, num esforço de dar ás viaturas mais elegancia, mais conforto e, simultanamente, maior segurança.

O outro certame não desperta menor interesse se tivermos em consideração quanto se aprecia a elegancia das senhoras na condução de um carro e quanto é belo presenciar a harmonia de cores entre o vestido da condutora e da viatura, o que não se pode verificar na condução masculina.

No Automóvel Clube de Portugal, que dá a sua colaboração á prova também são aceites inscrições

VIDA RELIGIOSA

União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho

O sr. Alfredo Maria de Guimarães Mesquita Brito convocou a reunião do Conselho Nacional da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), a que preside. A reunião efectuar-se-á no próximo dia 23, pelas 20 horas no Restaurante Vera Cruz, na Praça dos Restauradores, em Lisboa. Propõe-se a seguinte ordem de trabalhos: discutir e apreciar as contas e os orçamentos apresentados pela Direcção Nacional; eleger o vice-presidente nacional; discutir e aprovar a posição da U. C. I. D. T., perante os graves problemas suscitados pela nossa posição ultramarina e pela industrialização em curso.

Nesta reunião será prestada uma singela homenagem ao dr. Cariolano A. Ferreira, pela sua recente nomeação para director-geral dos Hospitais.

A peregrinação a Fátima, em Outubro

Durante o actual ciclo de actividades que se encerra nos fins do próximo mês de Outubro, a Acção Católica Portuguesa, na realização de uma especial campanha que lhe foi confiada pelo episcopado, teve como principal objectivo a maior divulgação e vivência da mensagem transmitida aos pastorinhos da Cova da Iria.

Marcada há muito tempo, esta campanha para o ano social de 1960-61, o encerramento deste ciclo especial vai ser comemorado, no ambito espiritual que lhe deve ser peculiar, em Fátima, nos dias 12 e 13 de Outubro.

Peregrinação da P. S. P. a Fátim

Nos dias 12 e 13 vai realizar-se, pela terceira vêz, uma peregrinação da P. S. P. a Fátima. Ali se reunirão cerca de 600 graduados e guardas, com suas famílias, num total de 1500 pessoas. Estarão presentes ás cerimónias o brigadeiro Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira, comandante-geral da P. S. P. e o coronel Santos Junior, 1.º comandante do Porto.

Sugestão

para a ementa do seu almoço

Sopa de cevadinha

INGREDIENTES — 100 gramas de cevadinha, 2 alhos doces, 4 batatas, 1 folha de aipo, 60 gramas de margarina, 3 colheres de pão ralado, 1 litro e 1/2 de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado de molho durante 12 horas coze-se a cevadinha na água juntamente com os alhos cortados em rodelas, o aipo picado e as batatas. Depois de tudo cozido desfazem-se as batatas, tempera-se com a manteiga e o sal que for necessário. No momento de servir a sopa deita-se em cada prato meia colher de queijo ralado.

Arroz de vitela com creme

INGREDIENTES — 1 quilograma de vitela, 250 gramas de arroz, 70 gramas de margarina, 2 cebolas, 1 dente de alho, 1 colher de salsa picada, 1 pontinha de folha de loureiro, sal q. b. e pimenta q. b.

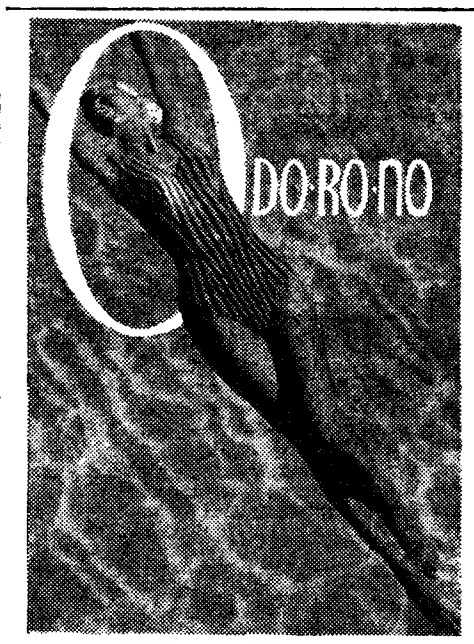
PREPARAÇÃO — Põe-se numa caçarola a margarina, a cebola picada e a vitela cortada em bocados. Deixa-se dourar em lume brando voltando a carne de todos os lados. Quando estiver dourada juntam-se-lhes todos os ingredientes e, sempre em lume brando e com a vasilha tapada deixa-se ferver deitando-se-lhe algumas colheres de água de quando em quando. Estando a vitela tenra junta-se-lhe a água a ferver necessária para cozer o arroz, adiciona-se este que já deve estar medido, escolhido e lavado e deixa-se cozer em lume brando. Faz-se um molho «bechamel» com margarina, leite, farinha de trigo e uma pitada de pimenta. No momento de servir o arroz põe-se este no meio de uma travessa formando um monte e cobre-se completamente com o molho «bechamel».

Doce de chocolate

INGREDIENTES — 1 tablete de chocolate com 125 gramas, 70 gramas de margarina, 4 ovos, 1 pitada de sal, 1 colher de açucar e 1 pitada de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Derrete-se o chocolate com a margarina em lume brando juntamente com uma colher de água e mexendo-se com uma colher de pau. Juntam-se-lhes as 4 gemas dos ovos. Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes uma pitada de sal gemas cuidadosamente para que se conservem leves.

Unta-se uma forma de vidro «pirex» com margarina e deita-se-lhe dentro o doce. Leva-se a cozer em forno regular. Depois de cozido fica bastante subido na forma. Pode ser desenformado ou não. Se for servido quente, deve polvilhar-se com açucar cristalizado e se for servido frio pode ser coberto de natas frescas batidas com açucar refinado.



para uma maravilhosa sensação de frescura...

Talvez você não possa praticar natação todas as manhãs, mas pode sem dúvida fazer a melhor coisa que de mais perto lhe proporciona idêntico prazer... Use o desodorizante ODORONO, que lhe garante PROTECÇÃO TOTAL contra a transpiração e o mau cheiro. Não esqueça... ODORONO é o único desodorizante que reune os resultados das mais modernas pesquisas científicas Americanas. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO-RO-NO
CREME DESODORIZANTE

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

- GUISADO A SALOIA * BIFES (6 POR LATA)
- CARNE ESTUFADA * DOBRADA COM FEIJÃO
- COZIDO A PORTUGUESA
- PASTA DE FÍGADO
- MÃO DE VACA GUISADA
- CARNE COM LEGUMES A JARDINEIRA

As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. * Ponta Delgada * Açores
EM LISBOA * R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º * T. 86 23 12

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Eduquemos o nosso filho!

APONTAMENTO

As crianças e a fruta

Para meditar!

HÁ muitas maneiras de estragar uma criança. Estragam-lhe o espírito fazendo-lhe elogios exagerados; o carácter, deixando-a fazer todas as vontades; o coração, ocupando-se dela em excesso, idolatrando-a, adorando-a. Todas estas maneiras de estragar as crianças podem reduzir-se ao desenvolvimento de dois princípios funestos, que são a origem de toda a perversidade humana: a apatia e o orgulho.

MONS. DUPANLOUP

TODOS sabemos que a fruta é indispensável á nossa alimentação — muito principalmente tratando-se de crianças.

Dizem os especialistas que ela é fonte de muitos minerais e vitaminas, e que as crianças escolares devem comer fruta pelo menos a duas refeições diárias. O sumo da laranja e o de uva, a banana e a maçã, entram muito cedo na alimentação infantil. Parece, pois que a fruta deveria aparecer nos mercados em abundancia e a preços acessíveis a todas as bolsas.

Mas, na realidade, mesmo nas épocas em que a fruta aparece á venda em grandes quantidades, o seu preço pouco desce; e barata, verdadeiramente barata, nunca se encontra. Assim, a fruta — e não só nas cidades, quantas vezes também nos próprios centros de produção — constitui, pelo preço, privilégio de ricos. Dizia-me certa mãe de família: — «Em minha casa, só os pequenos comem fruta, meia peça cada um, ao jantar». — Ou seja, a quarta parte da ração mínima diária. E' assim em muitos lares, e em muitos outros nem assim.

Contudo, o nosso País tem fruta excelente e julgamos que muita. Pelo menos exporta-se, o que parece significar excesso.

Como resolver este problema? Talvez intensificando a cultura das fruteiras e não exportando a fruta enquanto a produção não exceder as necessidades do consumo; mas consumo que, por sua vez, corresponda ás necessidades de toda a população, e não consumo forçadamente limitado pela exorbitancia dos preços. Talvez estudando e divulgando para cada espécie a melhor maneira da sua conservação. Talvez ainda, e por exemplo, no caso da uva, melhorando as castas de modo a aumentar a produção da uva de mesa e diminuir o fabrico do vinho — o que seria um duplo benefício.

Enfim, não sabemos nem nos compete resolver o assunto; mas com certeza nos interessa muito que todas as mães portuguesas possam comprar para os seus filhos a fruta que lhes é necessária, pois da alimentação correcta e suficiente depende o desenvolvimento físico e intelectual das crianças e dos jovens. O problema está longe de ser insignificante.

M. L.

O sistema nervoso dos pequeninos

QUANDO os meninos crescem, um dos órgãos que estão mais desenvolvidos é o sistema nervoso. Nas crianças que se mantêm em sossêgo, o sistema nervoso vai-se desenvolvendo com regularidade: naquelas que andam sempre ao colo, obrigando-as a ver muitas coisas diferentes barulhos, conversas, «puxando» por elas, como se costuma dizer, não as deixando descansar um momento, porque ora se mudam de um braço para o outro, ora se levantam, ora se deitam, etc., o seu sistema nervoso, assim excitado, torna-se irritável e estas crianças são mais rabujentas, dormem menos, são muito mais difíceis de criar e não se desenvolvem tão bem.

Logo desde o nascimento se devem deitar os meninos uma vez para um lado e uma vez para o outro.

O hábito de ter os meninos deitados no seu bercinho, noite e dia, até á idade de três meses, é de tal maneira util para o seu desenvolvimento e para a regularidade da vida da família, que causa espanto que não seja praticado por todas as mães.

Não encontro explicação para este facto senão a tal rotina inconsciente.

Repito: não é preciso «puxar» pelas crianças para que sejam espertas. Antes pelo contrário: quanto mais em sossego se desenvolverem melhor funcionará o seu sistema nervoso.

Todos apreciam as gracinhas dos bebés, e logo que eles começam a interessar-se pelo que se passa á sua volta, obrigam-nos a fazer habilidades, a fixar coisas que têm de repetir a toda a gente. Não digo que o não façam, mas que não abusem porque os prejudica.

Também não vale a pena obrigá-los a fazer tem-tem, segurá-los pelas mãos para que andem quando ainda não são capazes de se suster nas pernas, etc.

Deixem-nos á vontade, alimentem-nos convenientemente, e eles andarão em época própria. Se ao ano o menino não anda, é necessário consultar o médico para se corrigir a tempo a causa deste atraso.

●

OLHAI para os vossos filhos com olhos de mães conscientes e não piegas. Considerai-os, não como bonecos, mas como pessoas que realmente são, pensai nas suas necessidades, instruí-vos em todas as coisas que digam respeito ao seu desenvolvimento. Há muitos livros de puericultura, há já bastantes obras de protecção á infancia que só foram criadas para auxiliar o bom desenvolvimento dos pequeninos.

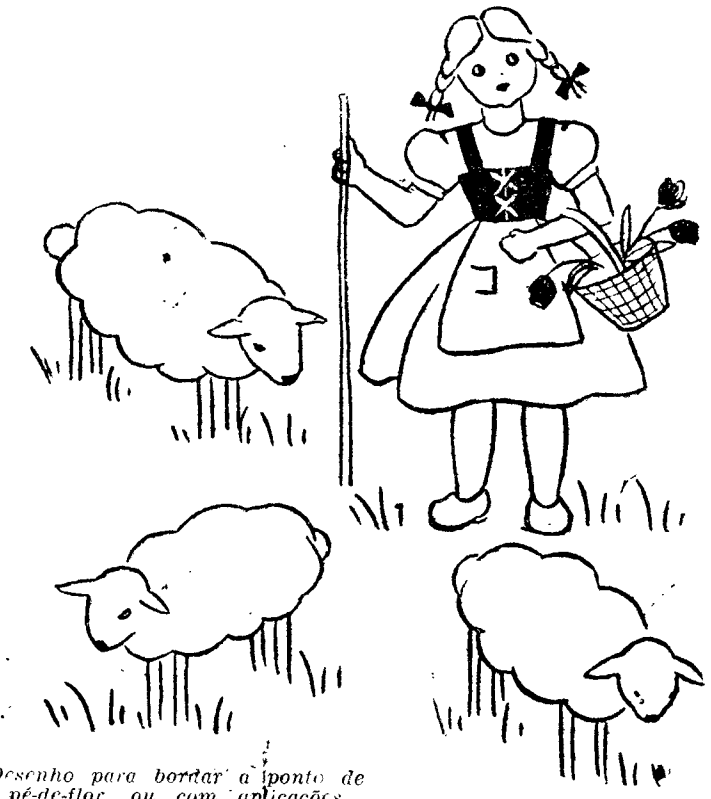
Não se nasce sábio, é preciso aprender.

Saber criar e educar os filhos é a ciência mais necessária e mais util para a Humanidade.

DR.ª CUSTÓDIA DO VALE

Os primeiros passos da ciência

OS pais que compreendem o acêrvo de superstições que muita gente ignorante carrega pela vida fora, não podem deixar de sentir-se felizes quando vêem seus filhos estudando ciências na instrução primária. Quanto mais cedo os escolares tomarem uma atitude científica, melhor. O objectivo do estudo da ciência é ajudar as crianças a compreender o mundo em que vivem e a adquirir alguma ideia do que fazem os homens para irem conhecendo cada vez melhor o seu mundo. Deste modo vai crescendo a capacidade infantil de pensamento e de raciocínio.



Desenho para bordar a ponto de pé-de-flor, ou com aplicações com ponto de recorte

Esta sugestão talvez lhe sirva

QUANDO o Zézinho começou a andar, os pais seguiram o sistema de lhe dizerem sempre que o menino agarrava qualquer pequeno objecto que lhe não pertencia:

— «Deixa ver, meu filho, traz cá!».

E a criança, muito feliz, foi-se habituando a levar aos pais tudo o que encontrava, só pelos agradecimentos com que os pais premiavam o seu cuidado e boa vontade.

Os pais do Zézinho são pessoas cautelosas; mas, mesmo assim há coisas que se deixam distraídamente por cima dos móveis, á mão dos pequeninos, e que os podem prejudicar.

Zézinho tem agora 14 meses, e há dias foi levar á mãe, muito fechadinhos na mão, um alfinete de segurança, um botão e um parafuso.

*

SÃO sempre necessários e uteis os cuidados com a saude dos filhos; mas os exageros tornam-se prejudiciais.

Um caso curioso deu-se com a mãe do Carlos e da Matilde, que pecava por excesso de cuidados. Um dia adoeceu ligeiramente, e os filhos principalmente a Matilde, já com 11 anos, arvoraram-se em seus enfermeiros, usando para com a doente de todos os exageros que a escola materna lhes ensinara.

E foi afinal uma lição para a mãe, pois viu-se e ouviu-se a si própria através dos filhos, e assim considerou quão maçadora se tornava para as crianças, que quase não podiam espirrar sem que ela pensasse numa pneumonia!

Perante esta lição tão cheia de realismo, a mãe começou a proceder de forma diferente, muito a contento de seus filhos.

Consultório das mães

O que pode comer o Bebé

TENHO um bebé de 10 meses, saudável e bem disposto. Algumas pessoas amigas dizem-me que ele já pode comer grande variedade de alimentos. Peço-lhe que me diga quais são os indicados para a sua idade.

RESPOSTA

— A alimentação do bebé deve ser orientada pelo médico pediatra. Ele vai indicando os alimentos que se devem introduzir, e quais as quantidades, consoante a idade, o peso, e a saude do bebé.

A criança não deve ser observada pelo médico só quando está doente, mas também quando está de saude, justamente para se manter saudável tanto quanto possível — graças aos conselhos do pediatra sobre alimentação (horário das refeições, quantidade e qualidade dos alimentos) e cuidados preventivos (vacinas, etc.).

De facto, aos 9, 10, 11 meses, a criança já pode ter refeições variadas. Além do leite, os pediatras e nutricionistas aconselham, para essa idade, os seguintes alimentos:

— Legumes cozidos e em puré: batata, nabo, cenoura, nabiça, brócolos, espinafres, ervilhas, favas, feijão verde: 4 a 6 colheres de sopa.

— O feijão ou o grão em puré, só para engrossar as sopas, também podem ser incluídos.

— Massas simples para adicionar ás sopas.

— Carnes cozidas, passadas pela máquina: carneiro, vaca, vitela, galinha: 1 colher de chá. (As mesmas carnes para os caldos).

— Figado cozido, passado pela máquina: 1 colher de chá.

— Fruta cozida (adoçada com açucar): pera, pêssego, ameixa, maçã (esta ultima pode ser cozida ou assada): 3 colheres de sopa

— Fruta crua: 1 banana, esmagada, de tamanho médio.

— Sumos: de laranja, uva, tomate ou ananaz (naturais).

— Farinhas para as papas: trigo, milho, soja, aveia, arroz. Há no mercado excelentes farinhas preparadas especialmente para as refeições dos bebés. Alguns pediatras indicam a substituição ocasional das papas pela açorda de pão.

— Ovos: cozidos e esmagados, ou para adicionar nos caldos, papas ou açorda: 1.

— Bolachas: Maria, Torrada, Zwieback.

Como se compreende e repetimos, a introdução destes alimentos faz-se de maneira gradual, variando os de cada grupo, e segundo a orientação médica.

*

Crianças em idade pré-escolar

SOU professora primária numa aldeia. Trabalho todas as manhãs e as primeiras horas da tarde, isto é, grande parte do dia os meus filhos, que têm 3 e 4 anos, ficam entregues a uma criada, ou brincam no quintal com outras crianças pouco mais velhas. Daqui resulta que eles estão muitíssimo mal educados, têm modos e dizem palavras inconvenientes, e eu trabalho permanentemente em sobressalto pelos desastres que lhes podem acontecer.

Não os posso ter comigo na escola, porque não vou obrigar crianças daquela idade a estarem quietas uma porção de horas seguidas, nem lhes posso dar atenção, porque o meu dever é atender os meus alunos. Mas já viu que, para ganhar o pão dos meus filhos, tenho de os deixar, quase posso dizer, abandonados, pois que também a criada tem de fazer o trabalho caseiro além de que não tem a menor preparação para acompanhar crianças? Desespero-me sem encontrar solução para o meu problema.

RESPOSTA

— A sua situação é a da maior parte das mães empregadas e com filhos pequeninos. Mas parece-me que a minha amiga tem condições especiais para bem resolver o seu problema.

Tem um quintal, certamente, pode dispor de uma sala, tem os seus filhos e outras crianças de idades aproximadas. Porque não organiza um pequenino jardim-infantil? Com a sua experiência e conhecimentos pedagógicos não lhe será difícil traçar um plano e pô-lo em prática. O óptimo é inimigo do bom. Principie pelo indispensável: uma sala e um quintal, meia duzia de cadeirinhas, duas pequenas mesas, alguns jogos, papel, lápis e tintas, barro ou plasticina...

Com 6 crianças, por exemplo, a despesa não será grande — e há uma variedade de «material» gratuito que uma boa educadora sabe aproveitar: retalhos de qualquer tamanho, carrinhos de linhas vazios, caixas de todos os tamanhos vazias, pauzinhos maiores e mais pequenos, botões, estampas, enfim, um sem numero de coisas aproveitáveis para brinquedos e jogos. Só o quintal, possívelmente com a sua capoeira, é um tesoiro inesgotável.

A minha amiga pode instruir uma senhora ou menina da sua aldeia, que se prestem a colaborar nessa obra, ficando com as crianças enquanto está ocupada na sua escola. Pouco a pouco iriam ampliando e aperfeiçoando esta iniciativa até onde fosse possível e necessário. Mas mesmo sob uma forma rudimentar ela seria muito util aos seus filhinhos e a outras crianças entregues a criadas sem preparação e atarefadas com trabalhos caseiros, inclusive os de cozinha, ou que andam pelas ruas sujeitas a todos os perigos.

Não se alarme com esses «defeitos» que nota nos seus pequeninos. Não são tão graves como receia, desde que em casa recebam bons exemplos dos pais. Não desanime nem desespere. A sugestão que lhe apresentamos parece-nos boa e viável, com a vantagem de beneficiar outras crianças além das suas.

Pequenas coisas...

1

As crianças são educadoras de seus pais, na medida em que estes se dominam e procuram dar bons exemplos que mereçam ser seguidos pelos filhos.

2

Nunca se troça da criança que tem medo; mas é preciso incutir-lhe coragem, confiança, e dar-lhe exemplos de snague-frio.

O ECO ACUSADOR

por CARL G. HODGES

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Bert Aragon, procura Hobart Macaulay a fim de arrancar a este o dinheiro que lhe havia extorquido com promessas não cumpridas. Bert Aragon ultima Navis Dillon a encontrar-se com ele nessa noite. Aragon propõe que ela colabore com ele se não quer que o amante vá parar á cadeia.

CAPÍTULO III

Bert Aragon atravessou o átrio e penetrou na sala de estar de Macaulay. O cenário era o mesmo do mês anterior, com excepção do tempo estar mais humido. O chiar do sistema de ar condicionado também era o mesmo. Desta vez, Aragon vinha de calças compridas, de linho azul, uma camisa de *sport*, também azul, e sapatos da mesma cor com sola de borracha.

Hobart Macaulay contemplou-o, surpreendido de o ver vestido dos pés á cabeça.

—Por terra e por mar — disse Aragon. — Desta vez vim de «Cadillac». Achei que seria conveniente deixar assinalada a minha passagem por aqui. Isto para o caso de te armares em herói.

Macaulay passou a língua pelos beiços. Tinha os olhos congestionados e os musculos do rosto

contraidos. Passou a mão trémula pelos cabelos prateados.

— Telefonaste-me—continuou Aragon.—Querias falar comigo. Quando eu quisesse. — Espalmou as mãos. — Que se passa?

— Os jornalistas estão a farejar — disse Macaulay com voz apagada.

Aragon sentiu uma contracção nos musculos da barriga.

— E que estão eles a farejar?

— Não sei. Um deles tem andado a pedir para ver certas obrigações do Estado. Algumas das falsificadas encontram-se entre as que ele pretende ver.

— Que lhe disseste?

— Que estão arquivadas. Todos os dias processamos vinte e duas mil obrigações. As que ele quer têm um ano. Disse-lhe que isso levaria um certo tempo.

— Achas que o tipo pode ser amordaçado?

— Não sei. Pode-se tentar.

— E o melhor que tens a fazer. — Aragon fechou as maxilas com um estalo e depois sorriu. — Porque vamos meter a mão no bolo e desta vez a dentada será maior. Muito maior.

Macaulay contemplou-o com espanto.

— Agora? Enlouqueceste?

— Vamos espremer os fundos de propriedade não reclamada.

— Não.

— Sim. Há aí três milhões e meio, só á espera que lhes deitemos a mão. Sei tudo, Hobe. Todos os bancos de Estado têm que transferir os capitais não reclamados para o auditor. Só o auditor pode servir-se desses depósitos.

— Não nos sairemos bem.

— Porque não? Hiller terá de jogar connosco. Não seremos gananciosos. Para começar, só espremeremos meio milhão.

Todos os vestígios de cor se apagaram do rosto de Macaulay.

— Não farei tal coisa.

— Não tens por onde escolher, Hobe.

— Mato-te!

— Ora, ora!

— Suicido-me!

— Mesmo que tivesses a coragem para qualquer das soluções, isso não resolveria o teu problema, Hobe.

— Estás a apertar-me demasiado, maldito...

— Que mais amas tu no Mundo? Não falo é claro de dinheiro, lençóis de seda, gravatas pintadas á mão e o prestigio de te pavoneares por aí num «Cadillac» no papel de futuro governador?

— Santo Deus! Não me digas que és o responsável pela fuga de Mavis Dillon...

— O próprio, Hobe! Tneho a tua bomba atómica num local onde não serás capaz de a encontrar. A tua querida Mavis. Se me fazes alguma partida, Hobe... a Polícia encontrará a tua garota a flutuar no lago.

— Miserável!

— A lisonja não coduz a parte alguma. — Aragon virou-se e atravessou a sala. Já com a mão no fecho da porta, voltou-se e olhou para Macaulay. — Hillyer será informado dos nossos planos. McLeod trará a massa para aqui, na forma do costume. Porque diabo não mandas arranjar esse sistema de ar condicionado que não pára de chiar? Atravessou o vestíbulo e contornou a esquina da vivenda. Butch Krueger estava de pé, ao lado do «Cadillac». Disparou a ponta do cigarro para o meio da noite e abriu a porta para Aragon entrar.

Butch meteu o acelerador a fundo, virou na estrada marginal e continuou o rodar velozmente em direcção a casa. Os pneus do carro cantavam no leito do asfalto que serpenteava por entre os lagos e baías.

Uma sereia uivou atrás deles. Aragon virou o pescoço. Um farol perseguia-os.

— Um polícia idiota — murmurou. — Dá-lhe guita, Butch.

Butch pisou com mais força e o «Cadillac» obedeceu prontamente á ordem, dando a impressão de estar prestes a erguer-se no espaço. Depressa a sereia ficou para trás. Aragon riu-se.

Butch reclinou-se para trás, fez uma curva e, com uma praga, meteu o pé no travão. A meio da estrada, estava parada uma motocicleta, com o farol bem assente para os olhos de Butch. Aproximando-se deles, á luz dos seus próprios faróis, vinha um homem duro e compacto, envergando o uniforme da Polícia do Lago.

Aragon inclinou-se para a frente.

— Como chegou ele aqui? Veio pelo ar?

— Não pode ser o mesmo — disse Butch. — Eu vim quase sempre a cento e sessenta.

— Conheceria aquele demónio de cabelo preto em qualquer parte. E' o Bernardi.

Wayne MBernardi, de pele escura como um índio, e ágil como uma pantera, aproximou-se vagarosamente do carro. Trazia um bloco na mão esquerda, enquanto que com a outra, extraía um lápis do bolso da camisa. Sorriu, trocista.

— Uma moto pode andar por onde um carro não pode, sr. Aragon. Velocidade e condução perigosa. — Estendeu o bilhete a Aragon.

Aragon tirou uma nota de cem dólares do bolso.

— Não posso perder o meu tempo em tribunais, capitão. Parto amanhã de avião para a Flórida. Pague a multa em meu nome e guarde o resto.

Bernardi fechou o bloco com um estalo.

— Não sou capitão, sr. Aragon. Sou apenas um polícia de transito. Por enquanto.

Aragon acenou a nota.

— Pegue. Nada tem a perder.

— Excepto o respeito que devo a mim próprio — respondeu Bernardi com olhar torvo. Fez um gesto para a contra-fé que Aragon tinha na mão. — Aconselho-o a comparecer.

— E se eu não comparecer?

— Irei eu buscá-lo. Pessoalmente.

Butch inclinou-se e cuspiu para a estrada.

— Será melhor trazeres a Guarda Nacional contigo, pá.

— Contigo posso eu bem, sózinho, Butch — respondeu o guarda em voz branda. — Com ou sem pistola. Queres experimentar? Agora?

— Falas grosso porque envergas uma farda — disse Butch.

Bernardi olhou para Aragon e dirigiu-lhe um sorriso cínico.

— O senhor surpreende-me. Um mandão que tem como motorista um malandrim da categoria de Butch. Em tempos, Butch foi hóspede da Penitenciária do Estado.

— Segue, Butch — disse Aragon.

Minutos depois, o «Cadillac» subia a vereda particular de Aragon.

— O patrão devia ter-me deixado tratar da saude daquele *chui* — disse Butch.

— Cala-te! Não passas de um cabeça de vento.

— Mas, patrão...

— Não há mas nem meio mas. Até agora tudo tem corrido ás mil maravilhas, mas tenho cá o palpite que vamos meter-nos em trabalhos. — Encolheu os ombros poderosos. — Mas não ás mãos daquele maldito polícia. Bernardi julga-se mais esperto do que é.

(Continua)

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 17.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 16 e 17.

SENHOR DOS AFLITOS — Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 17.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 17 e 18.

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17, 18, 24 e 25.

MESSINES-ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios

COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

LIVROS DE ESTUDO

Na Académica de D. Felipa, livraria do Bairro Social, junto do Liceu, á P. de Londres, j.. se vendem todos os livros unicos, imutáveis, do 1.º até ao 7.º ano liceal, aprovados para 1961-62. Tel. 770661.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834184

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º

Telef. 767693/4/5

Informações Ibéria

Telef. 21696

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

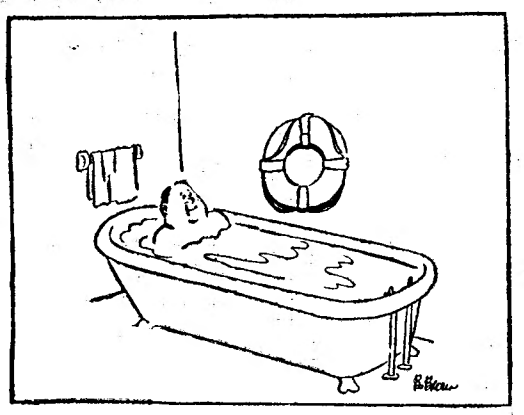
Validade dos bilhetes: á ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; á volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

pequeno MAGAZINE

Além de tudo... glutão!

Diz um escritor da antiguidade que o imperador Nero se sentava á mesa ao meio-dia e só a abandonava á meia-noite. De onde se conclui que, além de todos os seus já conhecidos defeitos, o célebre imperador dos romanos tinha ainda mais um: era glutão.



Por prudência...

Os papagaios E O PIRARARA

As penas dos pagagaios do Brasil mudam de cor quando estes comem a carne de pirarara, que é um peixe do rio Amazonas.

DIZ QUEM SABE

A cólera prejudica o repouso da vida e a saude do corpo; ofusca o entendimento e cega a razão.

DIDEROT

* Cada minuto de cólera faz-nos perder sessenta segundos de felicidade.

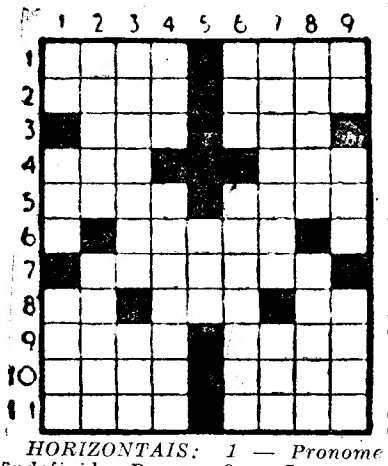
(PROVÉRBIO DO TAITI)

* O melhor remédio para a cólera é a demora.

SÉNECA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2431
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Bosque. 2 — Lago salgado do Turquestão. Clima. 3 — Criada de meninos. Preposição. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Pronome demonstrativo. Aneis. 6 — Negócio. Artigo definido. 7 — Mareou á bolina. 8 — Aparência. Terceiro. Apelido. 9 — 27.º presidente da América. Instrumento de suplício. 10 — Usura. Terreno endurecido para debulha de cereais. 11 — Borras de vinho. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Príncipe mongol. Pronome possessivo. Ligam. 2 — Lavrais. Cidade de Portugal. 3 — Cidade da Síria. Venda a crédito. 4 — Flanco. Peças de pedra da escada de talho intencional. 5 — Três em numeração romana. 6 — Porém. Pedantices. 7 — Limpar com areia. Escarneceu. 8 — Ocasião própria. Ágio excessivo. 9 — Pedra de dominó. Membro de ave. Pouca sorte.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

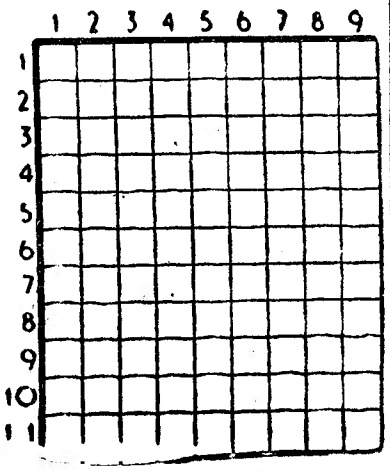
Solução do problema n.º 2430

HORIZONTAIS: 1 — AC. Graça. 2 — Baia. Sota. 3 — Ulo. Caso. 4 — Sá. Vastas. 5 — O. Mel. Ura. 6 — Tem. Ema. 7 — Mar. Are. 8 — Aviara. Rs. 9 — Inca. Sic. 10 — Arou. Dota. 11 — Asaro. Ar.

VERTICAIS: 1 — ABUSO. Má. 2 — Cala. Tavira. 3 — Io. Merinos. 4 — Ga. VEM. Acua. 5 — Cal. Ara. 6—Asas. Era. DO. 7—COSTUME. Só. 8 — Atolara. Rita. 9 — Sã. Oscar.

Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME.

Problema n.º 4477
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Rio de França. Paraíso terreal. 2 — Magnete natural. Sapo do Amazonas. 3 — Nome próprio de um grande poeta brasileiro. 4 — Futil. Preposição. Símbolo químico do crómio. 5 — Genro de Maomé. Medida de superfície. 6 — Anel. Observou. 7 — Esteiro. Preposição. 8 — Artigo definido. Ruim. Nota musical. 9 — Nome de um planeta. 10 — Artigo indefinido. Cólera. 11 — Enguia. Empregam.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Nome de homem. 2 — Preposição. Içais. Nota musical. 3 — Recusa. Raiva. Oceano. 4 — Pêlo de certos animais. Cânhamo de Manila. 5 — Mamífero roedor. Pau direito. 6 — Lê. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Oferem. Gemidos. Aqui está. 8 — Símbolo químico do érbio. Severo. Batráquio. 9 — Alimenta. Extinguem.

Solução do problema n.º 4476

HORIZONTAIS: 1 — Içam. Arão. 2 — Alte. Reno. 3 — Ara. Aço. 4 — Ave. Ota. 5 — Remoesses. 6 — Er. Aí. 7 — Ema. Lãs. 8 — Cl. Cão. Oc. 9 — Avio. Mata. 10 — Bade. Aias. 11 — Asas. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Ia. Aro. Caba. 2 — Alte. Reno. 3 — Ara. Aço. 4 — Ave. Ota. 5 — Remoesses. 6 — Er. Aí. 7 — Ema. Lãs. 8 — Cl. Cão. Oc. 9 — Avio. Mata. 10 — Bade. Aias. 11 — Asas. Ossa.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Dizes-me, na tua carta,
que andas farta e que me deixas...
Concordo, mas, se andas farta,
não sei de que é que te queixas..!

SILVA TAVARES

LUTAS de rinocerontes

As lutas entre rinocerontes gozaram durante muitos anos de grande favor nas Indias. Os combates de elefantes foram também espectáculos de excepcional valor.

«PAÍS SOBRE O MAR»

A Bretanha é uma das mais antigas e mais características províncias da França. Em tempos remotos châmou-se Armórica, o que quer dizer: «país sobre o mar».

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Reune-se amanhã, pelas 18 horas, na sede da Juventude Musical Portuguesa, na Rua Rosa Araujo, 6, o seu Conselho Técnico que, juntamente com a direcção, estudará, entre outros assuntos, a elaboração do programa para a temporada de 1961/62.

ANDARES

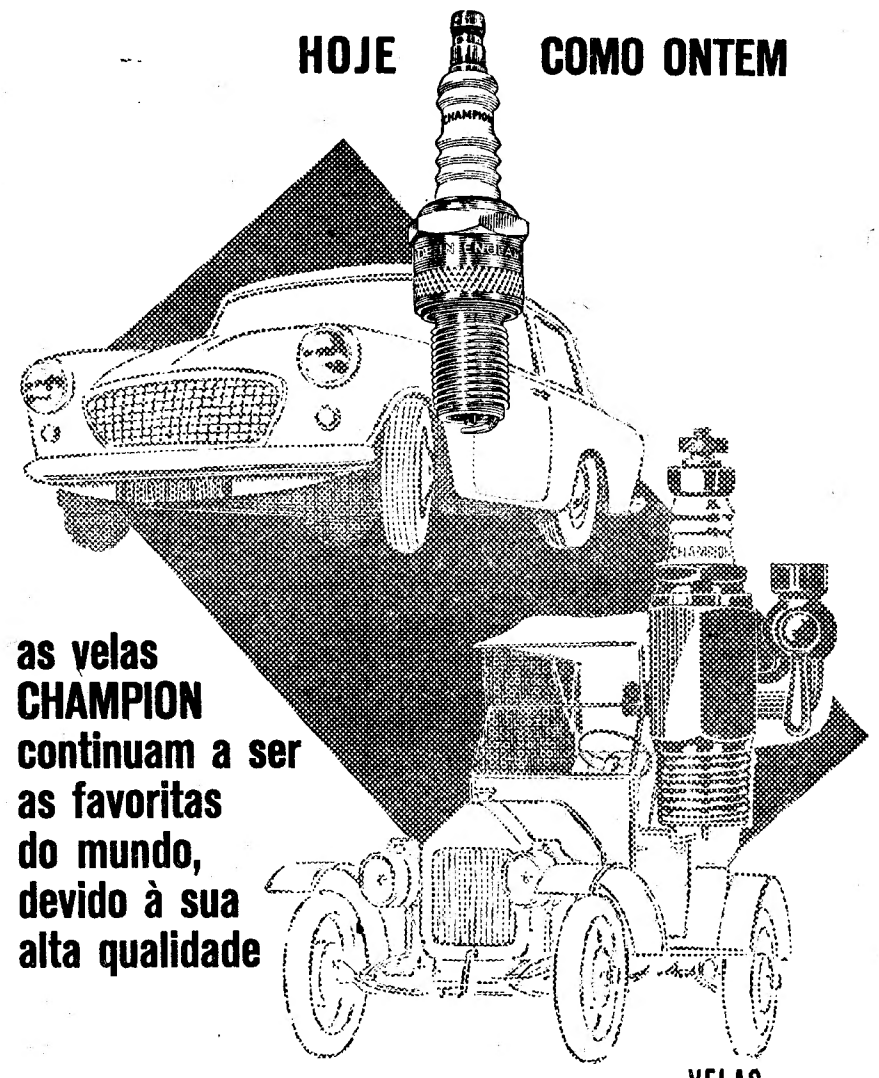
Visite os que a «IRIS» vende, modestos e de luxo. Tel. 30703 e 20430.

Dicionário Excêntrico

Leiam o do Dr. Ferreira d'Almeida, único em Portugal.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

HOJE COMO ONTEM



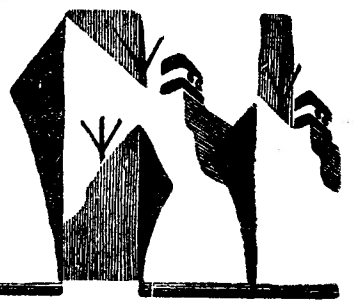
as velas CHAMPION continuam a ser as favoritas do mundo, devido à sua alta qualidade

VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/9/61 e para BISSAU a 21/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 29/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 14/9/61 N/M «ALCOBAÇA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 25/9/61 N/M «BRAGANÇA» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL»—A' carga em ANVERS a 14/9 e 15/9/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa A*: 451 m. — 655 kc./s. — *Programa B*: 397 m. — 755 kc./s.

Programa A — A's 17, Diga o que pretere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Cançonetas portuguesas; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Instrumentistas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Musica popular portuguesa; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40; Vinte minutos com o Trio Ouro Negro; 22, 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Camilo Alcoforado»; 22 e 20, O pianista Luciano Sangiorgi e conjunto; 22 e 25, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Interrupção.

Programa B — A's 19, 16.º programa da série dedicada á evolução da sonata; 19 e 20, «A Arte no Distrito de Bragança», pelo rev. Videira Pires; 19 e 30, «Rapsódia, op. 53», de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 17, op. 133, em si bemol maior», de Beethoven: «Scheherazade», suite para orquestra, de Rimsky-Korsakoff; 21, Transmissão, directamente de Turim, do relato do desafio de hóquei em patins: Portugal-Suiça; ás 21 e 40, Relato directo do desafio de futebol Sporting-Partizan; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Variedades; 18 e 30, Orquestras; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestras e canções; 21, Brasil; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Cançonetas; 23 e 15, Conjuntos; 23 e 30, Fados e guitarradas, do Solar da Herminia; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 35, América Latina; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Asi es España; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 50: Programa da Junta da Acção Social: Campanha de prevenção de acidentes no trabalho e doenças profissionais; 20 e 5: «A volta das 8» (um programa feminino de Luisa Damaya apresentado por Maria Leonor); 20 e 25: «Os homens da baleia»; 20 e 50: «Férias em Itália»; 21 e 15: «Metamorfose: o Porto»; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5: Transmissão directa, da piscina do Muxito, de um programa de variedades, com Skating Valentines e Los Rivero, incluindo passagem de modelos; 23 e 5: «Hóquei em patins: Campeonato da Europa» (comentários); 23 e 20: «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — A's 18 e 8 (4,01 m.).
Dia 14 — A's 6 e 24 (3,91 m.); e 17 e 40 (3,92 m.).
Dia 15 — A's 7 horas (3,82 m.); e 19 e 20 (3,79 m.).

BAIXA-MAR

Dia 13 — A's 23 e 58 (0,95 m.).
Dia 14 — A's 12 e 15 (1,01 m.).
Dia 15 — A's 0 e 35 (1,06 m.); e 12 e 57 (1,13 m.).

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — «Criada para todo o serviço».
S. LUIZ—«Ciao, ciao, bambina».

CINEMAS

TIVOLI — «O carrasco da floresta».
S. JORGE — «A Quimera do Oiro».
IMPÉRIO — «Katia».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Spartacus».
ALVALADE—«Ciao, ciao, bambina»
POLITEAMA—«O contra-ataque do gorila».
CONDES—«Sindbad, o marinheiro».
ROMA — «A letra».
AVIS—«A mina».
ROYAL — «Vidas a jacto».
COLISEU — «O favorito dos Borgias».
OLIMPIA — «Avançada perogosa».
IDEAL — «Duas mulheres dois destinos»
SALÃO LISBOA — «Gangsters falhados».
JARDIM CINEMA — «O inimigo de minha mulher».
ARCO-IRIS — A minha verdadeira história».
CAPITÓLIO — «Tormenta ao Sol».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — Cavaleiros Malditos».
PROMOTORA — «Ao longo de Paris».
RESTELO — «Não o levarás contigo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São Joãc de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraís Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salc., R Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira**, Suc. R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Lagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES—Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais 52 (21031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	665$00	662$00	667$00
Cons. 3 % T. 10	720$00	—	721$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	810$00	820$00
Centenários 4 % 1940	—	1.994$900	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	—	1.085$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	450$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	910$00
Gás Elect. 4 %	918$00	915$00	920$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	911$00	909$00	—
Gás Elect. 5 %	897$00	897$00	899$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	87$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$50	90$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	915$00	910$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	—
C. P. 4 1/2	—	985$00	990$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.890$00
Portugal	—	2.600$00	2.650$00
Ultramarino	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Agricultura	51$00	50$50	52$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	200$00	250$00
Agríc. Colonial	—	160$00	170$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	160$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	1.150$00
Colonial do Buzi	90$00	90$00	90$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.150$00	1.200$00
Moçambique	—	43$00	45$00
Zambézia	—	79$00	80$00
Diamantes	386$00	385$00	387$00
Lobito	—	305$00	320$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	56$50	56$30	56$80
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	945$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	800$00
Port. de Celulose	3.200$00	3.195$00	3.205$00
Portuguesa de Pesca...	1.250$00	1.230$00	1.260$00
Port. de Tabacos	—	303$00	310$00
Tabacos de Portugal...	600$00	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	313$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.628$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	291$50	291$00	292$00
H. Alto Alentejo	159$00	159$00	159$50
H. E. Cávado	—	1.255$00	—
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.250$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.250$00	—
União Eléctrica Port. ..	—	—	166$00
H. E. do Douro	1.185$00	1.180$00	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$18	$24
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

FURTO de correspondência

ÉVORA, 13. — (Pelo telefone). — A Secção de Justiça da P. S. P. de Évora está a proceder a averiguações para a descoberta dos autores de um importante furto de correspondência, praticado na estação dos C. T. T. desta cidade.

Comandante da P.S.P. de Évora

EVORA, 13 (Pelo telefone). — Assume amanhã o comando da Polícia de Segurança Publica desta cidade, o capitão António Soares Cadete, recentemente nomeado para este cargo.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO

EDITAL

Dr. António Pinto Franco de Castelo Branco, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Fundão:

Faz saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária realizada em 6 do corrente mês, se alienarão em hasta publica no dia 29 do corrente pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, 5 lotes de terreno situados na Avenida Salazar, desta Vila, designados na respectiva planta por A2, A3, A4, D3, D4.

A base de licitação dos lotes A2, A3, e A4 é de 250$00 por metro quadrado e dos lotes D3 e D4 é de 300$00 por metro quadrado.

O lance mínimo é de 10$00 por metro quadrado.

A planta e condições de arrematação estão patentes, durante as horas de expediente todos os dias uteis, no átrio da Câmara Municipal e na Repartição Técnica Municipal onde poderão ser prestados todos os esclarecimentos.

E para geral conhecimento se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

E eu, Joaquim Borges Tavares de Carvalho, Aspirante exercendo as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho do Fundão, 7 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara
António Pinto Franco de Castelo Branco

✝

Dr. Eduardo Maria Batista de Oliveira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Os Corpos Sociais do Montepio Geral cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 14 do mês findo, do seu querido Colega e Amigo, Dr. Eduardo Maria Batista de Oliveira, e que, amanhã, dia 14, na Igreja de São Nicolau, pelas 10 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sucursais no Porto e Coimbra
Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

DESPORTOS

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

Jogo prático e muitos golos

tem sido a demonstração de Portugal

que ontem venceu a Bélgica (14-2) e Holanda (4-2)

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TURIM, 13. — Continua o «cinco» de Portugal a coleccionar triunfos ao mesmo tempo que aumenta o seu já impressionante activo de golos.

Com os jogos de ontem totalizou 35, o que é notável e atesta uma capacidade realizadora que não tem paralelo neste 26.º Campeonato da Europa, torneio que está a ser disputado com interesse.

Na jornada efectuada ontem, os resultados foram os seguintes:

Portugal, 14-Bélgica, 2
Suiça, 4-Alemanha, 3
Inglaterra, 6-Jugoslávia, 4
Portugal, 4-Holanda, 2
França, 0-Itália, 3
Espanha, 6-Inglaterra, 3

Os lusitanos, com Bouços em relevo, «esmagaram» os belgas no primeiro tempo, marcando doze golos. O guarda-redes contrário nada podia fazer perante a extraordinária movimentação dos avançados portugueses que, realmente, produziram um espectáculo de grande efeito que entusiasmou o publico e convenceu que a modalidade é dotada de predicados preciosos.

António Raio, porém, resolveu defender os seus jogadores, pensando no encontro da noite, pelo que no segundo tempo entraram Vítor Domingos, Urgeiro e Perdigão. A decisão foi acertada, além de que não revela ineditismo.

Contra a Holanda (4-2) já as coisas não correram de idêntica maneira. Deverá até dizer-se que, pela primeira vez, depois do início do torneio a equipa de Portugal foi sèriamente ameaçada, em face da surpreendente exibição dos holandeses que assentou a sua manobra na velocidade e no contra-ataque. Valeu na emergência a grande classe de Moreira, o guarda-redes português.

Foi difícil a tarefa de Bouços e companheiros, mas ao fim e ao cabo prevaleceu o poder finalizador de quem, realmente, tem avançados que não se esquecem da existência da baliza contrária.

O sistema defensivo utilizado pelos holandeses foi o principal obstáculo ás tentativas dos portugueses. Justo será também realçar a actuação do guarda-redes. Picar que foi, na realidade, uma barreira difícil de transpor.

Os italianos e os espanhois prosseguem nos seus intentos — conquistar o 1.º lugar. A luta, portanto, está circunscrita aos três, por sinal, ocupando os primeiros lugares, com o mesmo numero de pontos, factor que, por enquanto significa que... ainda se não realizaram os jogos que todos anseiam.

A classificação apresenta-se como segue:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ITÁLIA	4	4	—	—	16- 2	8
Portugal	4	4	—	—	35- 5	8
Espanha	4	4	—	—	19- 4	8
Holanda	4	2	—	2	11-10	4
Alemanha	3	1	—	2	9- 7	2
Inglaterra	4	1	—	3	12-21	2
Suiça	3	1	—	2	5-10	2
Bélgica	4	1	—	3	11-26	2
Jugoslávia	3	—	—	3	4-10	0
França	3	—	—	3	1-20	0

OS JOGOS DE HOJE

Inglaterra - Holanda, Jugoslávia-França e Bélgica-Espanha, á tarde; PORTUGAL-Suíça, ás 21 horas, Itália-Alemanha e França-Holanda.

A linha avançada do Partizan

Sporting-Partizan

esta noite, em Alvalade

para a "Taça dos Campeões Europeus"

Das quatro equipas portuguesas interessadas em torneios internacionais, na época de 1961-62, o Sporting, que esta noite enfrenta o Partizan, campeão da Jugoslávia, é o terceiro a entrar em acção.

Desta vez, sucedendo ao Belenenses e ao Leixões (a taça «Intercontinental» que o Benfica está a disputar diz respeito á temporada transacta), realiza-se o jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», torneio em que o Sporting participa em virtude do campeão nacional, o Benfica, ter conquistado o título europeu.

Trata-se de um embate importante no qual os «leões» depositam as maiores esperanças. Recorda-se, a propósito, que o Sporting e o Partizan já se defrontaram, em 1955, para a mesma taça, tendo a equipa portuguesa sido eliminada, em face dos resultados: 3-3 (Lisboa) e 5-2 (Belgrado).

O «team» sportinguista, que contra o Benfica deu boa conta de si, prepara-se para oferecer ao categorizado Partizan uma réplica firme, susceptível de «defender» o jogo de Belgrado que está aprazado para o próximo dia 20.

Prevê-se um encontro emocionante através de um despique em que, certamente, predominará o lance ofensivo. A indicação do Sporting, no passado domingo, anima a esperar-se logo á noite, a adopção dessa toada que é, sem duvida, a que mais interessa.

O futebol jugoslavo é tradicionalmente forte. O seu representante, o Partizan, pelas referências que o precederam, recomenda-se por constituir uma formação sólida, eficiente nos seus sectores, com o realce para a capacidade atlética que é um dos seus mais válidos trunfos.

O jogo é arbitrado pelo suíço Josef Goulde, agindo como juizes de linha os seus compatriotas, Josef Hofstactter e Oskar Indermmur.

As duas equipas

Prováveis formações:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Lucio; Hugo, Serranito, Figueiredo, Géo e Morais.

PARTIZAN — Soskic; Sombolac e Jusufi; Radovic, Milvtinivitch e Vasovic; Vislavski, Kovacevik, Vulelec, Galic e Mihajlovic.

O Leixões recebe o Chaux-le-Fonds no dia 5 de Outubro

Está definitivamente assente para o próximo dia 5 de Outubro a realização do jogo da 2.ª «mão», Leixões-Chau-le-Fonds, da primeira eliminatório da «Taça dos Vencedores das Taças».

O encontro disputar-se-á no campo Santana.

Notícias soltas

● No clube Atlético de Alvalade estão abertas as inscrições para a frequência das suas várias classes de ginástica, a partir do dia 20.

● A taça «Dr. Fernando Amado», em atletismo, será disputada em duas jornadas, marcadas para os dias 16 e 17, ás 16 e 30 horas, no Estádio Nacional.

● Amanhã, ás 10 e 30, realiza-se, na Misericórdia de Lisboa, uma conferência de Imprensa para informação acerca do serviço de Apostas Mutuas Desportivas (Totobola).

● Em Figueiró dos Vinhos, disputa-se no próximo domingo um encontro de futebol entre a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o Vitória de Cernache de Bonjardim. A receita reverte a favor dos habitantes das povoações desaparecidas do Vale do Rio e do Casalinho.

● No Clube Atlético de Campo de Ourique aceitam-se inscrições de sócios e simpatizantes que queiram praticar handebol de sete e hóquei em patins, bem como para as classes de ginástica.

● No domingo disputa-se, ás 10 horas, a corrida «Sete voltas a Lousa», destinada a ciclistas populares.

HIPISMO

O Concurso da Figueira da Foz

principiou com vitórias de Colares Pereira, J. A. Couto e Pinheiro da Silva

De Cascais para a Figueira da Foz foi um salto. Tudo — pode dizer-se — acorreu á linda cidade, disposto a participar no Concurso Hípico que ali principiou ontem, para vir a terminar no próximo domingo, com o atractivo de mais um campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos.

Um simples relance sobre a lista dos classificados diz-nos que é assim, podendo, portanto, afirmar-se que os nossos concursistas se aprestam para continuar, na Figueira da Foz, os renhidos despiques travados em Cascais.

Começou o concurso com a prova «Guarnição Militar da Figueira da Foz», que foi nem mais nem menos do que a 1.ª série da «Omnium». O vencedor foi o «habil-rouge» Pedro Colares Pereira, no «Tagide», com um magnífico percurso sem faltas, em 1 m. 4,2 s. Em 2.º lugar ficou o cap. Mário Delgado no «Royal-Tartan, também com o em 1 m. 30,2 s.. A seguir: 3.º major Fernando Cavaleiro, no «Minerva», 4 p. em 55 s.; 4.º Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 4 p. em 55,2 s.; 5.º cap. Alvaro Salbo, no «Mazarino», 4 p. em 1 m. 0,6 s.; 6.º major Vasco Ramires, na «Liby», 4 p. em 1 m. 3,8 s.

Seguidamente entraram em acção os Juniores, repartidos por duas series. Na 1.ª venceu José A. Conto, no «Ulano», á frente de Jennifer Holroiz, na «Boneca» e de José Cansado Pais, no «Upista».

Na 2.ª série, triunfou João Pinheiro da Silva, no «Full-Cry» (o conjunto vencedor do «Grande Prémio de Cascais», á frente de José M. Nunes de Carvalho, no «Urano» e de J. M. Saraiva, no «Florim».

Por fim uma demonstração de ensino (alta escola) pelo cap. Mena e Silva e pelo cap. Jorge Matias.

cou o cap. JJleá

Comemora nove anos

o programa «Ecos do Desporto»

No próximo domingo, comemora nove anos com a 469.ª emissão ininterrupta, o programa radiofónico «Ecos do Desporto», que todos os domingos, nos Emissores Associados, ás 18 e 55, fornece completo noticiário desportivo, com entrevistas e comentários.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — No Estádio «José Alvalade», ás 21 e 45, Sporting-Partizan, para a «Taça dos Campeões Europeus».

A gincana-perícia de S. Lourenço

na Praia das Maçãs

realiza-se em 23 do corrente

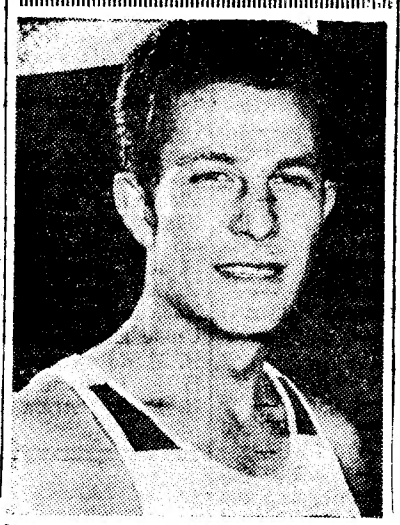
Para não coincidir com o festival das Escolas de Natação, da piscina da Praia das Maçãs, foi adiada para 23 do corrente, ás 14 horas, a gincana-perícia de S. Lourenço, que em princípio estava marcada para o próximo sábado no parque de estacionamento em frente da referida piscina.

A organização pertence ao Clube Arte e Sport e o patrocínio á Camara Municipal de Sintra e á sua Comissão Municipal de Turismo que vão emprestar ao certame o melhor do seu esforço no sentido de ser alcançado o êxito absoluto conquistado no «Rallye» da Boa Vontade e no Grande «Rallye» de Sintra, competições desportivas já disputadas, este ano, nesta aprazível estancia de vilegiatura que primaram tanto pela impecável organização como pela parte turística que o programa visava.

As inscrições para esta prova de perícia continuam abertas a todos os interessados e podem ser feitas na Praia das Maçãs, na Farmácia Higiénica, na Comissão Municipal de Turismo de Sintra e na Rua de Infantaria 4, 51-D, em Lisboa.

Serão atribuidos prémios aos quinze primeiros classificados e ás senhoras.

A distribuição terá lugar no próprio dia, ás 22 horas, no Hotel das Arribas, na Praia das Maçãs.



MANUEL DE OLIVEIRA

Manuel de Oliveira bateu em Hamburgo o «record» nacional dos 1.000 metros

HAMBURGO, 13 — O português Manuel de Oliveira estabeleceu ontem em Hamburgo, um novo «record» português, percorrendo os 1000 metros em 2 m. 26,1 s.

Manuel de Oliveria ficou, entretanto, em 3.º lugar depois de Wilhelm Ruediger (Alemanha Ocidental em 2. m. 24 s. e de Solga (Alemanha Ocidental). — (F. P.).

N. da R. — O extraordinário atleta sportinguista, em forma notável, é possuidor dos seguintes «records»:

1500 m. — 3 m. 51.3
2000 m. — 5 m. 19,6
3000 m. — 8 m. 11,2
5000 m. — 14 m. 15,6
10000 m. — 30 m. 36
1/2 hora — 9,767,02 km.

Mais um curso

de escafandristas

O Centro Português de Actividades Submarinas vai levar a cabo mais um Curso de Escafandristas de 3.ª Classe, o décimo segundo, que se realizará, como habitualmente, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O curso, que consta de seis aulas práticas e de seis aulas teóricas, assim como uma de mar, proporciona aos alunos um conhecimento tanto teórico como prático, verdadeiramente imprescindível.

No caso de se verificar a inscrição de algumas senhoras, o C. P. A. S. contará com a colaboração de uma monitora auxiliar, a sr.ª D. Brigitte Caupers, que ministrará as aulas práticas ás senhoras, conforme se tem verificado já nos cursos anteriores.

As inscrições para este curso estão abertas a partir de hoje, podendo os interessados dirigir-se todos os dias uteis, das 15 h. ás 19 h. e das 21 h. ás 24 h. á sede do Centro, Av. Almirante Reis, 106-1.º, Esq., Lisboa-1, onde serão prestadas todas as informações.

Este curso será realizado nas melhores condições possíveis, dado que serão utilizados os escafandros autónomos adquiridos pelo C. P. A. S. para uso dos seus associados e para este fim.

As provas de admissão efectuam-se, em princípio, a 21 do corrente.

Festa na Figueira

de homenagem ao Ribatejo

FIGUEIRA DA FOZ, 13 *(Pelo telefone)*. — Amanhã, a partir das 22 horas, efectua-se, no salão nobre do Grande Casino Peninsular, decorado pelo distinto artista Rogério Reynaud, uma festa de homenagem ao Ribatejo, na qual tomam parte, além dos elementos que estão a actuar ali, o «Grupo Académico de Danças Ribatejano», o «Grupo Infantil de Danças Regionais» e o «Grupo Infantil da Classe dos Iniciados», vindos expressamente de Santarém.

Abrilhanta esta festa a orquestra do professor João de Vasconcelos.